

Atlantico

A close-up portrait of Akinwumi Adesina, a man with a mustache and glasses, wearing a dark blue suit, a white shirt, and a patterned bow tie. He is smiling and looking directly at the camera. The background is slightly blurred, showing a green and white flag.

ANO 2 / YEAR 2 - Nº 6
ABRIL / APRIL 2016

UBUNTU

O CONCEITO DE
FELICIDADE

UBUNTU

THE CONCEPT OF
HAPPINESS

OLIMPIADAS

UM CONTINENTE DE
OLHO NO RIO

THE OLYMPICS

A CONTINENT WITH AN
EYE IN RIO DE JANEIRO

AKINWUMI ADESINA

A ÁFRICA QUE PLANEJA SEU DESTINO
AFRICA PLANS ITS OWN DESTINY



royalairmaroc.com

DE SÃO PAULO PARA MARROCOS.

DE MARROCOS PARA ONDE VOCÊ QUISER.



CASABLANCA

SÃO PAULO

ONEWING

TRANSFORME SUA PRÓXIMA VIAGEM
EM UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL
NAS ASAS DA MAIOR COMPANHIA AÉREA DA ÁFRICA.

São três voos semanais diretos de São Paulo para Casablanca. E tem mais, com a Royal Air Maroc, além do melhor voo para Marrocos, você encontra também ótimas opções de voos para a Europa e África. Confira nossas rotas e promoções em nosso site ou consulte seu agente de viagens.



الخطوط الملكية المغربية
royal air maroc

The wings of Morocco

EDITORIAL

O CAMINHO QUE CONTINUAMOS A TRAÇAR

Através das páginas da ATLANTICO, Brasil e África, um país e um continente, estão permanentemente se olhando. A troca de experiências é um objetivo que se busca em cada pauta, como este número confirma através dos vários temas colocados em discussão. Como um dos pontos centrais desta edição, discutimos as perspectivas que se abrem para o mundo africano pelo fato histórico de um dos eventos mais importantes do calendário global, os Jogos Olímpicos, está programado para acontecer em território brasileiro no ano de 2016. Pela força do exemplo a ser acompanhado. Com o mesmo olhar, discutimos as perspectivas em áreas como o mercado de medicamentos genéricos, políticas de alimentação escolar, ações culturais que buscam aproximar realidades. Além da leitura obrigatória que impõe a esclarecedora entrevista com Akinwumi Ayodeji Adesina, com o peso de quem comanda o Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB). Está demonstrado, enfim, que há sempre um olhar possível que cruze potencialidades e extraia de cada situação em debate uma chance de aproximação entre brasileiros e africanos. Para nós, editorialmente falando, uma necessidade a cada dia mais clara.

THE PATH WE CONTINUE TO FOLLOW

Throughout the pages of ATLANTICO magazine, Brazil and Africa are a country and a continent and they are permanently looking towards each other. Our purpose seeks to share experiences on each theme, as this issue confirms through the discussion of various subjects. One of the main highlights of this issue is our discussion on perspectives for opening up the African world based on a historical fact; also, one of the most important events on the global calendar is going to take place: the Olympic Games, scheduled to take place on Brazilian soil this year, 2016. As this example being followed up, is so powerful. And after that, we discuss perspectives on such market sectors as: the generic medication market, school feeding policies, cultural initiatives seeking to approach realities. You also must read the enlightening interview with Akinwumi Ayodeji Adesina, who is the CEO of the African Development Bank (AfDB). After all, through this statement, it is always possible to cross potentialities and extract important concepts from each situation being discussed on expanding an opportunity for Brazilian and Africans to approach each other. For us, editorially speaking, there is a necessity for continual clarification.

Atlantico ISSN 2447-8016

Editor **Guálter George** Reportagens / Reports **Gustavo Augusto-Vieira** Correspondente Europa / Europe Correspondent **Paulino Motter** Assistente editorial / Editorial Assistant **Ana Vitória Reis** Tradução / Translations **Maurice Strauss** Projeto Gráfico / Graphic Project **Andréa Araujo** Conselho Editorial / Editorial Board **André Brayner, Gilberto Lima Júnior, Gualter George, Gustavo Augusto-Vieira, João Bosco Monte e Thomas Vlassak** Apoio Operacional / Operational Support **Ilberto Domingos** Impressão / Printing **Expressão Gráfica** - Fortaleza, Ceará Tiragem / Copies 5.000

Contato / Contact **atlantico@institutobrasilafrica.org**

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Publicidade / Advertising

Bruno Monte

bruno.monte@institutobrasilafrica.org

ATLANTICO é uma publicação trimestral do Instituto Brasil África. O Instituto Brasil África não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. ATLANTICO is a quartely publication of Instituto Brasil Africa. Instituto Brasil Africa is not responsible for concepts expressed in signed articles.

INSTITUTO BRASIL ÁFRICA

Escritório Fortaleza / Fortaleza Office Rua José Alencar Ramos, 385, Luciano Cavalcante, Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP 60813-565, Telefone / Phone: +55 85 32682010. Escritório São Paulo / Sao Paulo Office Alameda Santos, 234, 12º Andar, Cerqueira César, São Paulo, SP, Brasil, CEP 01418000, Telefone / Phone: +55 11 34651002. Contato / Contact **contato@institutobrasilafrica.org** Website **www.institutobrasilafrica.org**

SUMÁRIO / SUMMARY



10

A ÁFRICA PROJETADA POR
AKINWUMI ADESINA
THE AFRICA DESIGNED BY
AKINWUMI ADESINA

20

RIO SEDIA OLIMPÍADAS SOB
OLHAR DA ÁFRICA
RIO HOSTS THE OLYMPICS UNDER
THE GAZE OF AFRICA

28

O ESTILO BRASILEIRO DE FAZER
ACOLHIMENTO
BRAZIL'S HOSPITABLE
IMMIGRATION MODEL



34

A POLÍTICA DE
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
THE SCHOOL FEEDING
POLICY

52

O NEGÓCIO DO LIXO E DA
RECICLAGEM
THE WASTE AND
RECYCLING BUSINESS

60

A CONEXÃO NA MÚSICA
DE EMICIDA
THE CONNECTION IN THE
MUSIC OF EMICIDA



Enquanto a maioria dos países desenvolvidos continuam a sofrer as consequências negativas da crise europeia, algumas economias em desenvolvimento estão liderando o crescimento econômico. De acordo com previsões do FMI, os melhores resultados econômicos em 2016 são esperados na África.

Desde a época do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), o Brasil tem investido cada vez mais em projetos de colaboração com vários países africanos, abrangendo ciência, tecnologia, educação e cultura. Uma combinação de interesses geopolíticos, de solidariedade e - cada vez mais - oportunidades de negócio têm contribuído para o boom de cooperação técnica brasileira com diversos países africanos.

No Instituto Brasil África, temos nos ocupado também em promover de forma objetiva a aproximação de interesses brasileiros e africanos, como eco de nossa missão institucional. Além de nossas próprias provocações, torna-se cada vez mais comum recebermos demandas externas que tem nos levado a promover diversas discussões sobre as várias e diferentes oportunidades de parcerias entre instituições governamentais e privadas tanto no Brasil como no continente africano.

Mais recentemente, lançamos o ProjectA com o objetivo de aproximar parcerias brasileiras e estrangeiras, estabelecendo uma política de diálogo sobre as oportunidades entre o Brasil e o continente africano, inclusive com a participação de outros países. De forma concreta, durante o 4º Fórum Brasil África: estratégias para o

desenvolvimento da agricultura no Brasil e na África, que acontecerá em novembro de 2016, em Foz do Iguaçu decidimos convidar empresas públicas e privadas da Europa, Ásia e Oriente Médio a estarem presentes.

Esperamos que estas iniciativas possam redundar em bons resultados para o Brasil e para a África e principalmente ajudem a redefinir seus papéis na ordem mundial em mudança.

João Bosco Monte
Presidente Instituto Brasil África

While most developed countries continue to suffer the negative consequences of the European crisis, some developing economies are leading the economic growth. According to IMF forecasts, the best economic results in 2016 are expected in Africa.

From the time of the government of Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), Brazil has increasingly invested in collaborative projects with several African countries, including science, technology, education and culture. The combination of geopolitical interests, solidarity and - increasingly - business opportunities have contributed to the boom of Brazilian technical cooperation with several African countries.

At Instituto Brasil Africa, we also are concerned to promote an objective approach of Brazilian and African interests, as echo of our institutional mission. In addition to our own provocations, we commonly receive external demands that have led us to promote quite a few discussions on the various and different opportunities for partnerships between government and private institutions in both Brazil and the African continent.

More recently, we launched ProjectA with the objective of bringing Brazilian and foreign partnerships, establishing a policy dialogue on the opportunities between Brazil and the African continent, including the participation of other countries. Specifically, during the 4th Brazil Africa Forum: strategies for the development of agriculture in Brazil and Africa, to be held in November 2016 in Foz do Iguaçu, Brazil we decided to invite public and private companies from Europe, Asia and the Middle East to be present.

We hope these initiatives can result in good results for Brazil and Africa and essentially help to redefine their role in the changing world order.

João Bosco Monte
President Instituto Brasil África

A MATURIDADE DE UMA REGIÃO

A entrada do segundo milênio trouxe uma efervescente tendência à criação de tratados de cooperação e integração na América Latina. Assim, foram criados a IIRSA (2000), a ALBA (2004), a Unasur (2008), a CELAC (2011) e a Aliança do Pacífico (2011), acordos que em todos os casos outorgaram filiações exclusivamente a países em desenvolvimento. Embora os propósitos originários destes tratados sejam diversos, passando pelo enfoque meramente comercial da Aliança do Pacífico até a concentração político-ideológico da ALBA, estas iniciativas são uma clara mostra da maturidade de uma região que deseja formar seus próprios espaços políticos, comerciais e sociais, cada vez mais independente das economias desenvolvidas.

Como toda corrente de troca originada intrinsecamente no "Hemisfério Sul", essa tendência corporativista tem encontrado um caminho repleto de desafios. Em primeiro lugar, a própria definição de seu modelo de funcionamento. O dilema de replicar o formato da plena integração europeia, como tenta aplicar o Mercosul (1991) e a CAN (1969), ou melhor ainda levantar uma estrutura orientada a impulsionar as relações comerciais, como a ensaiada pela Aliança do Pacífico. Segundo mostra a experiência internacional, estas iniciativas de integração e cooperação regional encontram dificuldades para materializar-se sem um apoio financeiro que facilite a execução de programas macro acordados pelos países. As boas iniciativas para avançar em infraestrutura,



Victor Rico Frontaura

Diretor Representante do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) no Brasil

Director of Development Bank of Latin America (CAF) in Brazil

"A AMÉRICA LATINA
SE INCORPORA
À CORRENTE
INTEGRACIONISTA E DE
COOPERAÇÃO
QUE INVADE O
MUNDO ATUAL"

agricultura, industrialização, ciência, tecnologia ou inovação requerem um braço financeiro para alcançar seus objetivos.

Esses espaços têm sido ocupados por bancos de desenvolvimento multilateral, constituídos para fechar estas brechas financeiras. Assim, surge o Banco de Desenvolvimento para América Latina - CAF com um modelo exitoso e diferenciado de funcionamento. O CAF, como é comumente conhecido na América La-

tina, foi criado em 1970 como um banco de desenvolvimento para a região andina, mas tem crescido significativamente nas últimas décadas, contando para 2016 com 19 membros, 17 deles do subcontinente latinoamericano. A principal característica da instituição é a não existência de países doadores, quer dizer, as nações acionistas são países mutuários, simultaneamente. Embora esta condição pudesse gerar incentivos perversos na administração da instituição, na CAF foi construída uma governança exitosa entre os países acionistas que evita minar a gestão autônoma da administração. Esta essência latinoamericana da CAF tem sido a chave de seu acelerado crescimento, permitindo acumular um portfólio de 20.759 milhões de dólares e aprovar 12.203 milhões de dólares em 2015, que contribuem para o processo de desenvolvimento da América Latina.

A América Latina decidiu se incorporar a corrente integracionista e de cooperação que invade o mundo atual. A região tem uma série de desafios muito importantes pela frente, como a melhora na governabilidade, a facilitação comercial, a conectividade ou o combate à pobreza e à insegurança. Todos estes desafios têm uma conotação transnacional e o aprofundamento do processo integrado será uma via natural para superá-los em um mundo fortemente globalizado. Neste contexto, o CAF tem muito que contribuir, não só financeiramente, considerando a situação econômica adversa da região, mas também na difusão de um modelo de gestão administrativa multilateral eficaz e competitiva.

THE MATURITY OF A REGION

The beginning of the second millennium brought an effervescent trend for creating cooperative and integrating treaties in Latin America.

Thus, the following treaties were created: IIRSA (2000), ALBA (2004), Unasur (2008), CELAC (2011) and the Pacific Alliance (2011); these agreements authorize affiliations in exclusively developing countries in all these cases. Although the original proposals of these treaties are diverse, ranging from the merely commercial focus in the Pacific Alliance to the political-ideological concentration in ALBA; these initiatives are a clear sign of the maturity of a region that wishes to consecrate their own political, commercial, and social spaces, and thus, increasingly independent from developed economies.

As the entire chain for change intrinsically originated in the Southern Hemisphere, that corporate trend has encountered a pathway full of challenges; first of all, based on the definition of its own operating model. The dilemma for replicating the format for complete European integration, as Mercosul tried to apply in (1991) and CAN in (1969), or better yet, beginning a structure focused on impelling commercial relations, as practiced by the Pacific Alliance. According to the example from international experience, these regional integration and cooperative initiatives are facing difficulties in materializing without financial backing to facilitate the execution of macro programs agreed to by countries. These good initiatives for achieving



THE INTEGRATIONIST
TREND AND
"COOPERATION" POR
"THE INTEGRATIONIST
AND COOPERATION
STREAM

progress in infrastructure, agriculture, industrialization, science, technology, or innovation require financial backing in order to achieve these objectives.

These spaces have been occupied by multilateral development banks, constituted to close these financial gaps. Thus, the Development Bank for Latin American – CAF was created and it created a successful and differentiated operational model. The CAF, as it is commonly known in Latin America was created in 1970 as a development bank for the Andes region, and it

has grown significantly in the last decades, counting on 19 members in 2016, 17 of them are on the Latin American subcontinent. The main characteristic of the institution is not the existence of donor countries, but in other words, shareholding nations that work together mutually and simultaneously. Although this condition could generate perverse incentives among the administration of the institution; in CAF successful governance was constructed among the shareholding countries in order to avoid destroying the autonomy management of the administration. This Latin American essence of CAF has been the key to its accelerated growth, making it possible for it to accumulate a portfolio of USD\$ 20,759 million dollars and approve USD\$ 12,203 million dollars in 2015, contributing to the development process in Latin America.

Latin America decided to incorporate the integrational and cooperative chain to invade the current world scenario. This region faces a series of very important challenges ahead of it, such as improving governability, commercial facilitation, connectivity, or fighting poverty and insecurity. All these challenges have a transnational connotation and the deepening of the integrated process will be a natural path for overcoming these challenges in a strongly globalized world. In this context, CAF has a great deal to contribute, not only financially, considering the adverse economic status of the region, but also in diffusing a multilateral effective and competitive administrative and management model.



ILÊ AIYÊ NO FESTIVAL MASA

A Band'Aiyê, os dirigentes do bloco Ilê Aiyê e o cantor Saulo participaram da 9ª edição do Mercado de Artes Cênicas Africanas (MASA), realizado entre 5 e 12 de março em Abidjan, Costa do Marfim, a convite do diretor do evento Yacouba Konaté. Nesta edição, com o tema "Reinventando a Arte do espetáculo", o MASA contou com mais de 2 mil participantes, divididos em 100 grupos de dança, música, teatro, conto e comédia, de todas as regiões do mundo. O Ilê Aiyê é o mais antigo bloco de carnaval afrobrasileiro.

ILÊ AIYÊ IN THE MASA FESTIVAL

The Band'Aiyê, the leaders from the Ilê Aiyê block and the singer Saulo will participate in the 9th edition of the African Scenic Arts Market (MASA), held from March 5th to the 12th in Abidjan, Ivory Coast, the invitation from the director of the Yacouba Konaté Event. In this edition, the theme "Reinventing the Art of entertainment", the MASA had over 2 thousand participants, divided into 100 dance, music, theater, story-telling, and comedy groups, from all over the world. The Ilê Aiyê is one of the oldest Afro-Brazilian carnival blocks.



ACORDO DE COOPERAÇÃO

O Instituto Brasil África e o Banco de Desenvolvimento da América Latina - Corporação Andina de Fomento (CAF) formalizaram no dia 13 de Abril um acordo de cooperação. O memorando de entendimento que celebra o acordo foi assinado no escritório do banco em Brasília pelo diretor representante da CAF no Brasil, Vitor Rico Frontaura e pelo presidente do Instituto Brasil África, João Bosco Monte. O texto do documento prevê uma parceria em atividades e projetos de cooperação relacionados com a melhoria da gestão pública e das políticas públicas para promoção da competitividade e do desenvolvimento sustentável e inclusivo dos países.

COOPERATION AGREEMENT

The Brazilian Institute and the Latin American Development Bank – The Andean Foment Corporation (CAF) formalized a cooperation agreement on April 13th. The memorandum agreement celebrates an agreement signed in the office of the bank in Brasília by the director who is the CAF representative in Brazil, Vitor Rico Frontaura and the president of the African-Brazilian Institute, João Bosco Monte. The text in the document foresees a partnership agreement for cooperative activities and projects related to improving the public management and public policies for the promotion of sustainable and inclusive competitiveness and development of countries.

CÔNSUL DO EGITO ESPERA ACORDO

O escritório comercial da Embaixada da República do Egito em São Paulo tem um novo cônsul comercial: Mohamed Elkhatab ocupa o cargo na expectativa da assinatura do acordo de livre comércio entre o Egito e os países do Mercosul, assunto discutido na ATLANTICO. "Com a implementação do acordo de livre comércio, acredito que essas relações vão prosperar ainda mais", acredita ele, no posto desde dezembro.

THE EGYPTIAN CONSUL WAITS FOR AN AGREEMENT

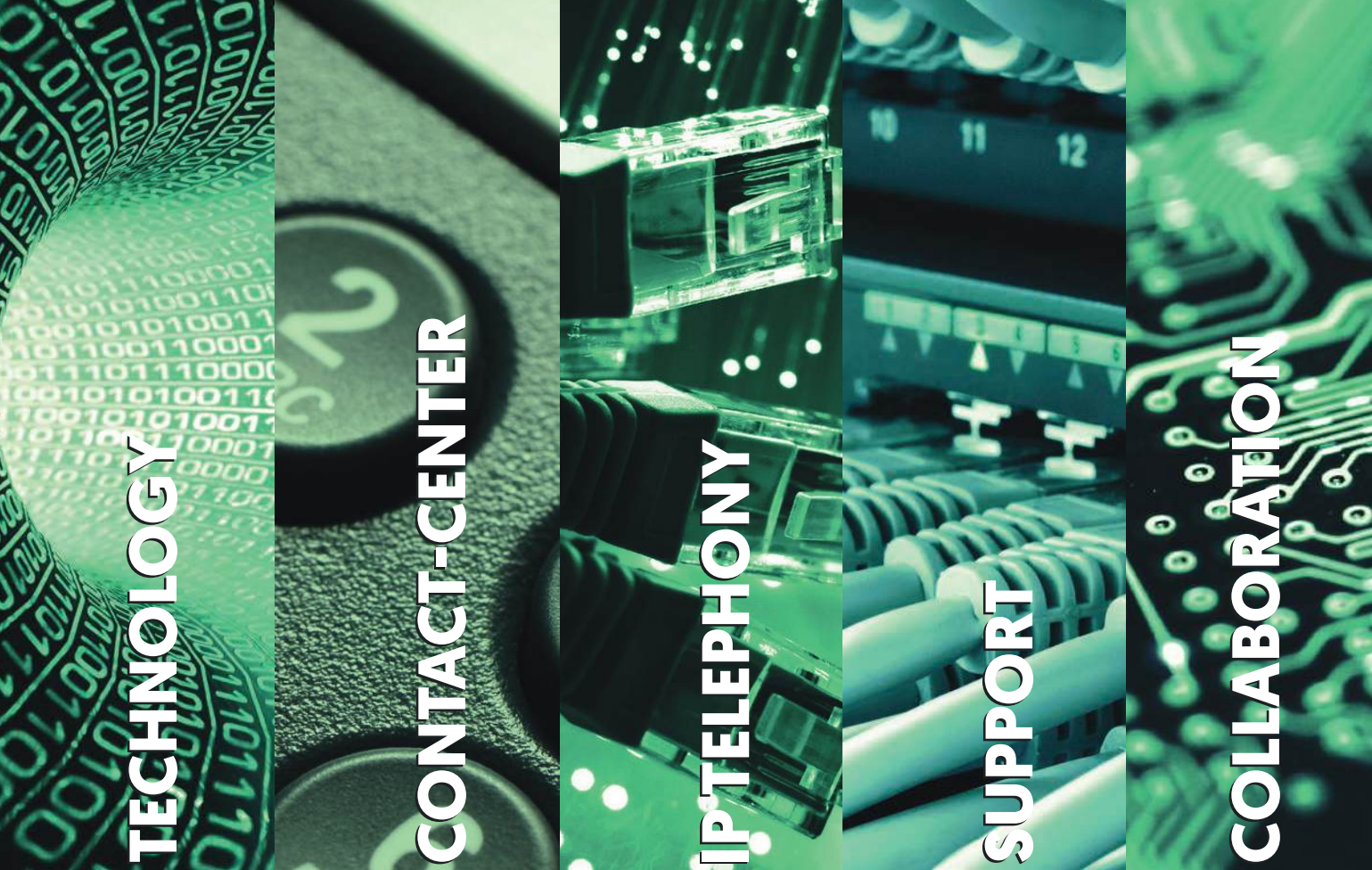
The foreign trade office of the Egyptian Republic Embassy in São Paulo has a new trade consul: Mohamed Elkhatab hold the position and he is expecting the signing of a free trade agreement between Egypt and the countries in Mercosul, as this subject is discussed in the ATLANTICO magazine. "Based on the implementation of a free trade agreement, I believe these relations will grow even more", he believes, who has been in this position since December.

ERRATA

O professor e pesquisador Sergio Luiz Cruz Aguilar, citado na matéria "A Força estratégica de uma aliança militar", que foi publicação na edição nº 5 de ATLANTICO é coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Conflitos Internacionais da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e não como publicado.

ERRATA

The professor and researcher Sergio Luiz Cruz Aguilar, cited in the article on "The Strategic Strength of a military alliance", published in the 5th issue of the ATLANTICO magazine, and he is the coordinator of the Research and Study Group on International Conflicts at the State University of São Paulo (UNESP) and not as it was published.



TECHNOLOGY

CONTACT-CENTER

IP TELEPHONY

SUPPORT

COLLABORATION

G4 FLEX

The G4 Flex operates in the telecommunications market, focusing on IP telephony, integration of branches, contact-center management, converged networks, customization of ICT solutions, using development environments based on open source architecture.

> FLEXUC IPPBX ENTERPRISE AND CONTACT CENTER

A powerful hybrid PBX, supporting analog trunks, digital and VoIP (FXO, T1 / E1, SIP), and a fantastic software for call centers management, supporting queues, campaigns, agents, reporting and monitoring in real time.

> FLEX INQUIRY SATISFACTION SURVEY

Get to know the opinion of your customers how is your service and rate the performance of your team.

> FLEXSMS SMS SENDING SOFTWARE

Send SMS messages to their groups, such as customers, suppliers and partners. Since congratulated the anniversary to marketing campaigns.

> IVR INTERACTIVE VOICE RESPONSE

If you need simple IVRs, to organize and optimize the care of your business or if you need complex IVRs that are interactive and that integrate with your legacy systems, this is the solution you need.

> CUSTOMIZED SOLUTIONS

If you need any solution that integrates your CRM system, ERP or database with telephone systems (automated phone calls, SMS, etc.) we solve your problem.



CONTACT

G4Flex Business & Services
Av. Coronel Miguel Dias, 50 - Patriolino Ribeiro
ZIP 60810-160 Fortaleza - CE, Brazil
+55 85 3033.1770
comercial@g4flex.com.br
www.g4flex.com.br



Like us on Facebook
[Facebook.com/G4Flex](https://www.facebook.com/G4Flex)

AKINWUMI ADESINA

A ÁFRICA DONA DO SEU DESTINO

PRESIDENTE DO BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO FALA DOS AVANÇOS QUE A REGIÃO EXPERIMENTOU, APONTA OS PROBLEMAS QUE PERSISTEM E DIZ PORQUE É OTIMISTA COM O FUTURO

AFRICA OWN ITS DESTINY

THE PRESIDENT OF AFRICAN DEVELOPMENT BANK SPEAKS ABOUT THE ADVANCES THAT AFRICA EXPERIENCED, POINTS OUT THE PERSISTENT PROBLEMS AND EXPLAINS HIS OPTIMISM ABOUT THE FUTURE OF THE REGION

POR/BY GUSTAVO AUGUSTO-VIEIRA

MENT BANK GRO

AFRICA



O economista nigeriano Akinwumi Ayodeji Adesina é referência mundial em políticas de desenvolvimento econômico para o setor agrícola. Atual presidente do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) - a oitava pessoa a ocupar o cargo e o primeiro da Nigéria - vem trabalhando com chefes de Estado, ministros das Finanças, líderes industriais e gestores dos bancos centrais de vários países africanos para alavancar o financiamento bancário para os projetos de agricultura do continente. Empossado em setembro de 2015 para um mandato de cinco anos, Adesina traz na bagagem uma experiência exitosa como Ministro da Agricultura e do Desenvolvimento de seus país, cargo que ocupou entre 2011 e 2015.

Adesina obteve, no ano de 1982, diploma de bacharelado em Economia Agrícola pela Universidade de Ife, na Nigéria. Depois, conquistou o título de mestre (1985) e Ph.D. em economia agrícola (1988) na Universidade de Purdue, nos Estados Unidos. Aos 55 anos, casado com Grace Adesina e pai de dois filhos, morou em 15 países africano.

Para ATLANTICO, Adesina fala sobre o desenvolvimento econômico do continente africano e seus principais desafios, como o fortalecimento do parque industrial, o incentivo aos pequenos negócios, o empoderamento da juventude e as prioridades de sua gestão frente ao Banco.

Confira a seguir:

ATLANTICO - O mundo ainda vê a África, em muitas situações, como um continente cheio de problemas a partir de uma visão distorcida da realidade. Como presidente do AfDB, o senhor deve ter um outro olhar. Que olhar é esse?

AKINWUMI ADESINA - A África é um continente resiliente e dinâmico, então eu vejo suas oportunidades e seu grande potencial. No século 21 a África tem visto uma maior estabilidade e a introdução de reformas

NÓS NÃO TEMOS NENHUMA ILUSÃO QUANTO ÀS MONTANHAS QUE AINDA TEMOS PARA ESCALAR

WE HAVE NO ILLUSIONS ABOUT THE MOUNTAINS THAT WE STILL HAVE TO CLIMB

econômicas que conduziram a um grande aumento no investimento direto estrangeiro, estimulando crescimento econômico rápido. Em 2015, o crescimento médio na África era estimado em 3,5%, perdendo somente para a Ásia, e muito à frente da Europa e das nações mais ricas. Apesar de enfrentar ventos contrários na economia, sem contar o declínio nos preços de commodities e uma demanda que vem sendo enfraquecida, as previsões econômicas ainda são boas para a África, com crescimento projetado para chegar até 4% no ano de 2016, podendo chegar a 5% no ano de 2017. Sim, a África pode ter alguns desafios, mas as economias africanas não estão desmoronando. Seis das dez economias que crescem mais rápido estão na África. O rendimento real tem subido para 30% nos últimos dez anos. O investimento estrangeiro direto subiu para 64 bilhões de dólares, enquanto as remessas têm alcançado 56 bilhões de dólares, superior ao total de assistência oficial ao desenvolvimento. A África também está à frente no tocante à representação feminina nos parlamentos nacionais e nós temos assistido um crescimento fenomenal na matrícula de meninas na edu-

cação fundamental. O progresso do continente nas áreas ambientais também está superando o desempenho global.

ATLANTICO - Quais os seus principais desafios à frente ao banco?

ADESINA - Nosso desafio no Banco reflete o desafio do continente para continuar a expandir as oportunidades e aproveitar o potencial. E nós não temos nenhuma ilusão quanto às montanhas que ainda temos para escalar. A África ainda enfrenta altos níveis de pobreza, com 42% vivendo abaixo do nível de pobreza estimado em 1,25 dólar por dia; altos níveis de desigualdade, com 6 dos 10 países mais desiguais no planeta estando na região; altos níveis de desemprego, com o continente criando apenas 3 milhões de empregos que paguem salários considerados decentes, quando se precise chegar a 8 milhões; altos níveis de carência em energia, com mais de 640 milhões de africanos sem acesso a energia elétrica; e níveis extremamente baixos de produção, com a participação da África no total mundial permanecendo estática na última década em apenas 1,5 por cento.

ATLANTICO - O Brasil tem conseguido avanços importantes nas últimas décadas e exportado tecnologias sociais. Qual o papel do país no desenvolvimento do continente africano?

ADESINA - Nós podemos aprender lições importantes vindas do Brasil, especialmente de seu crescimento econômico, seu sucesso em diminuir a desigualdade social e sua experiência no desenvolvimento. Durante a última década, o Brasil desenvolveu programas de rede de proteção social que conseguiram reduzir os níveis da pobreza e ajudaram a romper a forma como a pobreza pode ser passada de uma geração para outra. O Brasil mostra como é possível erradicar a pobreza e desigualdade, enquanto mantém o crescimento econômico. Este é um bom exemplo de como a Áfri-



SEIS DAS DEZ ECONOMIAS QUE
CRESCEM MAIS RÁPIDO
NO MUNDO HOJE ESTÃO NO
NOSSO CONTINENTE

SIX OF THE WORLD'S TEN FASTEST-
GROWING ECONOMIES ARE IN OUR
CONTINENT NOWADAYS

The Nigerian economist Akinwumi Ayodeji Adesina is a world reference in economic development policies for the agricultural sector. Current president of the African Development Bank - the eighth person to hold the position and the first of Nigeria - has been working with heads of state, ministers of economic areas, industrial leaders and officials of the central banks of several African countries to leverage bank financing for the continent's agricultural projects. Took office in September 2015 for a term of five years.

Adesina brings with a successful experience as Minister of Agriculture and Development of his country, a position he held between 2011 and 2015. In 1982, he obtained his Bachelor's degree in Agricultural Economics from the University of Ife, Nigeria. Then, he received the Master's degree (1985) and PhD in Agricultural Economics (1988) at Purdue University in the United States.

For ATLANTICO, Adesina talks about the economic development of the African continent and its main challenges, such as strengthening the industrial park, the incentive for small businesses, the empowerment of youth and his priorities as president of the African Development Bank.

Check out the interview.

ATLANTICO - The world sees Africa as a continent full of problems. It has a distorted and erroneous view of the reality. As president of the African Development Bank, you probably have a different point of view. What would that be? How do you perceive the continent today?

ADESINA - Africa is a resilient and dynamic continent, so I see its opportunities and its great potential. In the 21st Century Africa has witnessed improved stability and the introduction of economic reforms which have led to a great increase in foreign direct investment, spurring fast economic growth. In 2015, Africa's average growth was estimated at 3.5% - that's second only to Asia, and far ahead of Europe and the richer nations. Despite facing economic headwinds - not least the decline in commodity prices and a weakening demand for commodities - the economic projections are still good for Africa, with growth projected to accelerate to 4% in 2016. It could strengthen further to 5% in 2017. Yes, Africa may have some challenges, but African economies are not unraveling.

Africa is clearly a continent on the rise. Six of the ten fastest-growing economies in the world are in Africa. Real income has risen by 30% in the last ten years. Foreign direct investment has risen to USD 64 billion, while remittances have reached USD 56 billion, exceeding total official development assistance. Africa is also leading the way when it comes to female representation in national parliaments, and we have witnessed phenomenal growth in the enrolment of girls in primary education. The continent's progress on environmental targets is also exceeding global performance.

ENTREVISTA / INTERVIEW

ca pode aprender com o Brasil para replicar um modelo semelhante de proteção social. O Brasil também pode ser uma porta de entrada para os países africanos para o mercado do Mercosul. O Brasil também tem aproximadamente 200 projetos de cooperação com a África, principalmente com os países africanos que falam português, devido à cultura e o idioma em comum, em áreas que vão da agricultura à habitação, pesquisa, medicina e cooperação técnica. O Banco fica de prontidão para agir como um catalisador e fortalecer as ligações e oportunidades de cooperação entre a África e Brasil.

ATLANTICO - Desenvolvimento econômico é diferente de crescimento econômico. Além disso, desenvolvimento econômico requer ou pressupõe realidades de estabilidade política, com um aparato institucional forte. De que forma a realidade política de alguns países afeta o desenvolvimento do continente?

ADESINA - Economicamente falando, a instabilidade política enfraquece as economias, bem como os investimentos estrangeiros e internos. Ela reduz ou destrói o investimento em capital humano, reduz a legitimidade de um governo, atrapalha na formulação efetiva de políticas e sua implementação no longo prazo e desfigura as receitas públicas e os gastos. Todos estes fatores apresentam riscos à paz e à segurança do continente, à aceleração de crescimento e o desenvolvimento geral. A última década de crescimento econômico na África foi acompanhada por uma diminuição no número de países afetados por conflitos. A estabilidade política é, por isso, essencial para o desenvolvimento econômico. As democracias na África estão começando a florescer, estão amadurecendo e um maior número de governos está sendo cobrado pela sociedade civil e por uma população cada vez mais educada. Uma grande parte da história de ascensão da África é o resultado deste contexto político melhorado. O Banco utiliza uma

AS DEMOCRACIAS
NA ÁFRICA ESTÃO
COMEÇANDO A
FLORESCEM, ESTÃO
AMADURECENDO

DEMOCRACIES
IN AFRICA ARE
BEGINNING TO BLOOM,
THEY ARE MATURING

espécie de "lente de fragilidade" para conduzir seu compromisso operacional e estratégico dos países membros. Isto significa abordar a fragilidade e a instabilidade política através da construção de parcerias para obter resiliência, nos níveis nacionais e regional. Também envolve o fortalecimento das capacidades dos estados e da efetividade de suas instituições, estabilizando os estados e promovendo padrões inclusivos e equitativos de crescimento e desenvolvimento.



ATLANTICO - Quais os impactos sociais e econômicos da última epidemia do Ebola?

ADESINA - Em 2014, o mundo mostrou sua vulnerabilidade a uma epidemia emergente, e vimos como um surto local pode facilmente tornar-se uma ameaça global para a saúde. O Ebola teve um efeito forte sobre a vida humana, especialmente os trabalhadores de saúde. Enfraqueceu os sistemas dos serviços públicos, com o fechamento de escolas, mercados e lojas, o que tem afetado fortemente o crescimento econômico e o desenvolvimento nos três países considerados 'epicentros', Guiné, Libéria e Serra Leoa. As empresas de mineração retiraram os seus funcionários, agricultura e turismo experimentaram um enfraquecimento e houve uma queda significativa no crescimento do PIB. O surto também causou interrupções nas viagens de negócios e no comércio crossborder, com perdas cumulativas estimadas em mais de 500 milhões de dólares na região apenas no ano 2015.

ATLANTICO Como foi a participação do banco para ajudar os



ATLANTICO - What are the main challenges that you face as the Head of the Bank?

ADESINA - Our challenge at the Bank reflects the challenge of the continent, to continue to expand opportunities and unlock potential. And we have no illusion as to the mountains we still have to climb. Africa still faces high levels of poverty, with 42% living below the \$1.25 poverty line; high levels of inequality, with 6 of the 10 most unequal countries on the planet in Africa; high levels of unemployment, with the continent creating only 3 million decent paying jobs per year and needing to create 8 million; high levels of 'energy poverty', with over 640 million Africans without access to electricity; and very low levels of manufacturing, with Africa's share in the global total remaining flat over the past decade at just 1.5 percent.

ATLANTICO - Brazil has made extraordinary advances in recent decades and exported social technologies. What is the role of Brazil in the development of the African continent?



ADESINA - We can learn important lessons from Brazil, especially from its economic growth, its success in narrowing social inequality and its development experience. During the last decade, Brazil has developed social safety net programs that have successfully reduced poverty levels and helped break the way that poverty can be bequeathed from one generation to another. Brazil shows how it is possible to eradicate poverty and income inequality, while sustaining economic growth. This is a good example of how Africa can learn from Brazil, and replicate a similar social protection model. Brazil can also be a gateway for African countries to the wider Mercosur market. Brazil also has around 200 Africa cooperation projects – mainly within Portuguese speaking African countries, due to a common culture and language – in areas ranging from agriculture to housing, research, medicine and technical cooperation. The Bank stands ready to act as a catalyst to strengthen the ties and cooperation opportunities between Africa and Brazil.

ATLANTICO - Economic development is different from economic growth. And economic development requires or presupposes a context of political stability, with a strong institutional framework. How do the political contexts of some countries affect the development of the continent?

ADESINA - Economically speaking, political instability reduces savings, as well as foreign and domestic investment. It reduces or destroys investment in human capital; it reduces the legitimacy of a government; it obstructs effective policy formulation and implementation in the long term; and it disfigures public revenues and expenditures. These all present risks to the continent's peace and security, growth acceleration, and overall development.

The last decade of economic growth in Africa was accompanied by a decline in the number of countries affected by conflict. Political stability is therefore critical for economic development. Democracies in Africa are beginning to flourish, and are maturing, and increasingly governments are being held more accountable by civil society and an increasingly educated population. Much of the 'Africa rising' story is the result of this improved political context. The Bank applies a "fragility-lens" to guide its strategic and operational engagement in its regional member countries. This means addressing fragility and political instability by building partnerships for resilience, at national and regional levels. It also involves strengthening state capacity and effective institutions, stabilizing states and promoting inclusive and equitable patterns of growth and development.

ATLANTICO - What are the social and economic impacts of the latest outbreak of Ebola?

países afetados?

ADESINA - Desde o início do surto, o BAfD esteve na vanguarda dos esforços ao aprovar 10 operações no valor total de 256 milhões de dólares. Pelo menos 321 milhões de pessoas na região foram beneficiadas diretamente e indiretamente pelo apoio do banco. Os sistemas de saúde também foram fortalecidos por meio da compra de equipamentos e suprimentos e mais de 50 mil membros de equipes de saúde e voluntários foram treinados para atender a DVE (Doença pelo Vírus Ebola) e outras doenças infecciosas. A vigilância e o controle epidemiológico nos serviços de primeira linha foram melhorados e incentivos pagos para mais de 31 mil trabalhadores da área da saúde, bem como os 115 profissionais alocados nos países afetados. O Banco, em colaboração com o Departamento de Estado dos Estados Unidos, também está apoiando os três países em seus esforços de recuperação pós-ebola ao estabelecer um Fundo de Investimento Social PósEbola no valor de 33,3 milhões de dólares. Este Fundo procura aumentar a disponibilidade de serviços básicos de saúde e restaurar os meios de subsistência e as oportunidades econômicas, especificamente focando em mulheres e meninas em áreas de cruzamento de fronteiras. O Banco também está envolvido com diversos parceiros (União africana, CEDEAO, Banco Mundial, Fundação de Bill e Melinda Gates) para apoiar o estabelecimento do Centro Africano para o Controle de Doença (CACD) iniciando na Região da África Ocidental, particularmente, na Libéria, Serra Leoa e Guiné.

ATLANTICO - O BAD tem focado seu trabalho em cinco prioridades para a África (High 5s). Que prioridades são essas, qual a razão das escolhas delas e qual é a mais desafiadora?

ADESINA - Os Highs visam auxiliar a aceleração do desenvolvimento da África nos próximos dez anos. As áreas de prioridade dos Highs são as seguintes: iluminar a África; alimen-

tar a África; industrializar a África; integrar a África; melhorar a qualidade de vida para o povo da África. Estas ações formam um mapa para os países da África embarcarem num curso de transformação sustentável de longo prazo. Estas prioridades foram definidas pelas necessidades do próprio povo africano, baseado nos fatores que estavam atrasando o desenvolvimento do continente e na não menos importante falta de energia, que se traduz em falta de infraestrutura. As crianças não conseguem o desempenho esperado uma vez que mais de 9% das escolas básicas não têm eletricidade. O acesso à alimentação é essencial para acabar com a fome e a subnutrição e para garantir mais saúde e produtividade aos trabalhadores. A África tem um potencial enorme para alimentar a si próprio e o mundo inteiro. Mesmo assim a África Subsaariana ainda possui uma deficiência alimentar, com aproximadamente 25% seu povo sofrendo com a subnutrição. Sendo um exportador de commodities, a África permanece na base da cadeia de valor global e nós precisamos industrializar para subir nesta cadeia e nos tornar um polo de crescimento global. Integrar as economias africanas é a chave para conseguir competitividade, ampliar e fortalecer a qualidade de crescimento. Finalmente, e talvez a mais desafiadora, é a meta de melhorar a qualidade de vida para o povo africano. Apesar da manutenção do desempenho econômico positivo por quase 15 anos, muitos países ainda enfrentam pobreza extrema, desigualdade econômica e disparidades de gênero.

ATLANTICO - Estima-se que mais de 645 milhões de africanos não têm acesso à eletricidade, 700 milhões não têm acesso a energia limpa e cerca de 600 milhões morrem a cada ano, principalmente mulheres e crianças, devido à poluição interna relacionada à dependência de lenha, carvão e biomassa para cozinhar. Que caminhos estão sendo

trilhados para mudar essa realidade a curto prazo?

ADESINA - O setor africano de energia tem se desenvolvido significativamente nos últimos anos com o aumento de foco, investimento, regulamentações e coordenação. O setor de energia tem percebido maior ênfase dos governos, com significativos programas de investimentos e o interesse do setor privado em uma variedade de países, tais como Costa do Marfim, Quênia, Marrocos e África do Sul. Os países ou estão mudando ou já mudaram em direção ao desmembramento das empresas públicas (Etiópia), à privatização parcial ou plena. caso da Nigéria, a concessões aos operadores de microrredes para gerar, distribuir e vender eletricidade, caso do Quênia, e a introdução de reguladores de energia e produtores de energia independentes. O desenvolvimento contínuo dos grupos de energia regionais da África aumenta as possibilidades do desenvolvimento do comércio transfronteiriço de energia e de uma maior coordenação regional no planejamento de investimentos e, potencialmente, uma maior



supporting the establishment of the African Center for Disease Control (ACDC) starting with the West Africa Region, and in particular Liberia, Sierra Leone and Guinea.

ATLANTICO - The African Development Bank has focused its work on five priorities for Africa (the 'High 5s'). What are these priorities, what was the reason for choosing them, and which one is the most challenging?

ADESINA - The High 5s are intended to help accelerate Africa's development over the next 10 years. The High 5 priority areas of focus are as follows: i) Light up and Power Africa; ii) Feed Africa; iii) Industrialize Africa; iv) Integrate Africa; and v) Improve the Quality of Life for the People of Africa. These form a blueprint for African countries to embark on a course of sustainable and long-term transformation.

These priorities were set by the needs of the African people themselves, based on what was holding back the development of the continent, not least the lack of energy. Lack of power translates into lack of infrastructure. Children underperform, as over 9 per cent of Africa's primary schools lack electricity. Access to food is essential for ending hunger and malnutrition and ensuring a healthier and more productive workforce. Africa has enormous potential to feed itself and the world, yet sub-Saharan Africa still experiences food-deficiency, with about 25 per cent of its population suffering from malnutrition.

As a primary commodity exporter, Africa remains at the base of the global value chain and we need to industrialize to move up the chain and become a global growth pole. Integrating Africa's economies is key to achieving competitiveness and broadening and strengthening the quality of growth. Lastly - and perhaps the most challenging - is the goal to improve the quality of life for the people of Africa. Despite sustained positive economic performance in Africa for nearly a decade and half,

ADESINA - In 2014, the world showed its vulnerability to an emerging epidemic, and we saw how a local outbreak can easily become a global health threat. Ebola has taken a toll on human life, particularly health workers. It has weakened systems of public service delivery, with the shutdown of schools, markets and stores, and it has severely undermined the economic growth and development in the 3 epicenter countries - Guinea, Liberia and Sierra Leone. Mining companies withdrew personnel, agriculture and tourism experienced a downturn, and there was a significant fall in GDP growth. The outbreak also caused disruptions to travel and cross-border trade, with cumulative losses estimated at more than USD 500 million across the region in 2015 alone.

ATLANTICO - What was the Bank's contribution to the Ebola-affected countries?

ADESINA - From the very beginning of the outbreak, the AfDB was at the forefront of the health response efforts in approving 10 operations for a total amount of USD 256 million.

Overall, 321 million people in the ECOWAS region benefited directly and indirectly from the Bank's support. Health systems have also been strengthened through the procurement of medical equipment and supplies, and over 50,000 health staff and volunteers have been trained to respond to EVD and other infectious diseases.

Epidemiological surveillance and control in frontline services has been improved, and incentives paid to over 31,000 health workers as well as the 115 health workers that were deployed to the affected countries. The Bank, in collaboration with the US Department of State, is also supporting the 3 countries in their post-Ebola Recovery efforts by establishing a USD 33.3 million Post Ebola Recovery Social Investment Fund. This Fund seeks to increase the availability of basic social services and restore livelihoods and economic opportunities, specifically targeting women and girls in cross-border areas. The Bank is also engaged with various partners (the African Union, ECOWAS, the World Bank, the Bill and Melinda Gates Foundation) in

ENTREVISTA / INTERVIEW

penetração das energias renováveis ongrid. Na área de petróleo e gás, a África Subsaariana, especialmente a África Oriental, tem sido o centro das atenções com os investidores de petróleo e gás interessados em grandes oportunidades, apesar da volatilidade recente dos preços. Ao mesmo tempo, países como Moçambique estão colocando em prática as estruturas jurídicas e fiscais relevantes para o desenvolvimento do setor. Estas evoluções recentes fornecem uma base para o novo acordo sobre a aspiração da meta de um acesso universal de energia até 2025.

ATLANTICO - Em 2012, o AfDB assinou um acordo com o BNDES com o objetivo de ampliar a cooperação entre empresas brasileiras e africanas. Passados quatro anos, o que pode ser visto de forma concreta a partir daquele acordo?

ADESINA - O memorando de entendimento de 2012 foi um primeiro passo na nossa cooperação, permitindo que as instituições se conhecessem uma à outra. Em novembro de 2015, o Banco e o Brasil analisaram o MOU e concordaram em identificar potenciais operações conjuntas. Por exemplo ambas as partes vão assinar um acordo de participação de risco no caso de uma operação de Trade Finance. Isto foi reforçado em março de 2016, quando o BNDES participou do Fórum de CEO's da África em Abidjan.

ATLANTICO - A África é atualmente responsável por pouco mais de 2% das exportações de mercadorias do mundo. Como industrializar o continente e reduzir a dependência das exportações de commodities?

ADESINA - Industrializar a África é uma prioridade fundamental para o continente, se queremos criar economias mais diversificadas e empregos de maior qualidade. O continente deve tirar proveito das suas vantagens comparativas na industrialização baseada em commodities e agregar valor a esses recursos usan-



INTEGRAR AS ECONOMIAS AFRICANAS É FORTALECER A QUALIDADE DO CRESCIMENTO

do o seu capital humano abundante. Desenvolvimento da agroindústria é fundamental. É também o momento para países africanos levarem as políticas industriais mais a sério.

ATLANTICO - Ao mesmo tempo que é necessário apoiar os grandes investimentos e desenvolver o mercado financeiro no continente, existe uma demanda por projetos de microempendedorismo que tem alcançado resultados satisfatórios em diversos lugares do mundo, como o Brasil. Como manter esse equilíbrio e atender as duas necessidades?

ADESINA - O Banco é um grande defensor do desenvolvimento do

setor privado que, acreditamos fortemente, seja na forma de micro ou de grandes empresas, impulsiona a economia. Somos também muito favoráveis às PMEs, que criam a maior parte dos empregos na África. Nós temos nos esforçado para ir cada vez mais fundo em nosso apoio ao setor privado, através de um portfólio crescente de linhas de crédito para as PMEs, e apoio às instituições de micro-financeamento. O Banco Africano de Desenvolvimento deve manter-se um catalisador sem assumir o papel dos bancos locais, daí a necessidade de complementar e apoiar as instituições locais, e manter o equilíbrio entre o que podemos fazer e aquilo que as instituições financeiras devem fazer.

ATLANTICO - O que esperar do futuro do continente?

ADESINA - O futuro da África será aquele em que as oportunidades continuam a expandir e os potenciais continuam a ser liberados, potencial para os países, para mulheres, para os jovens, para o setor privado, para o continente. À medida em que libertamos este potencial nos esforçamos para ver uma nova onda de crescimento e desenvolvimento compartilhado por todos.



INTEGRATE THE ECONOMIES OF AFRICA IS TO STRENGTHEN THE QUALITY OF GROWTH

many countries still face widespread poverty, socio-economic inequality and gender disparities.

ATLANTICO - According to the AfDB, more than 645 million Africans currently have no access to electricity a. What paths are you taking to change this in the short term?

ADESINA - The African energy sector has evolved significantly in recent years in terms of increased focus, investment, regulation and coordination. The power sector has seen increased emphasis from governments, with significant investment programs and private sector interest in a variety of countries, such as Côte d'Ivoire, Kenya, Morocco and South Africa. Countries are moving or have moved towards unbundling (e.g. Ethiopia), partial or full privatization (e.g. Nigeria), concessions to micro-grid operators to generate, distribute and sell electricity (e.g. Kenya), and the introduction of independent energy regulators and IPPs. The ongoing development of Africa's regional power pools (e.g. East Africa Power Pool) improves the possibilities for developing cross-border energy trade, and for greater regional coordi-

nation in energy investment planning and potentially a higher penetration of on-grid renewable energy. In the oil and gas arena, sub-Saharan Africa, especially East Africa, has been in the spotlight with oil and gas investors interested in significant opportunities, despite recent price volatility. At the same time, countries such as Mozambique are putting in place the relevant legal and fiscal frameworks to develop the sector. These recent developments provide a foundation for the New Deal on Energy's aspirational goal of universal access by 2025.

ATLANTICO - In 2012 the African Development Bank signed an MOU with BNDES in order to expand cooperation between Brazilian and African companies. After 4 years, what can be seen concretely from that agreement?

ADESINA - The 2012 MoU was a first step in our cooperation, allowing BNDES and the Bank to get to know each other. In November 2015, the Bank and Brazil reviewed the MOU and agreed to identify potential joint operations. For example both parties will sign a Risk Participation Agreement in the case of a Trade Finance operation. This was reinforced in March 2016 when BNDES attended the Africa CEO Forum in Abidjan.

ATLANTICO - Africa currently accounts for just over 2% of the world's exports. How to industrialize the continent and reduce its dependence on commodity exports?

ADESINA - Industrializing Africa is a key priority for the continent, if it is to create more diversified economies and higher quality jobs. The continent should exploit its comparative advantages in commodity-based industrialization, and add value to these resources using its abundant human capital. Developing agro-industry is key. It is also time for African countries to take industrial policies more seriously.

ATLANTICO - While it is necessary to support large investments and develop the financial markets within the continent, there is a demand for micro entrepreneurship projects that have achieved satisfactory results in many parts of the world, such as Brazil. How to keep that balance and meet both needs?

ADESINA - The Bank is a huge supporter of private sector development, and we strongly believe that the private sector, whether in the form of micro or large enterprises, drives the economy. We are also very supportive of SMEs, which create the bulk of Africa's employment. We have been striving to go deeper and deeper in our support to private sector, including through a growing portfolio of lines of credit to SMEs, and support to Microfinance institutions. AfDB needs to remain a catalyst without taking over the role of local banks: hence the need to complement and support local institutions, and maintain the balance between what we can do and what the financial institutions should do.

ATLANTICO - What should we expect for the future of the continent?

ADESINA - The future of Africa will be one in which opportunities continue to expand and potential continues to be unleashed – potential for countries, for women, for young people, for the private sector, for the continent. As we unleash this potential we strive to see a new wave of growth and development shared by all.

JOGOS OLÍMPICOS / OLYMPIC GAMES

O RIO DE JANEIRO

FAZ A ÁFRICA SONHAR

**RIO DE JANEIRO
MAKES AFRICA DREAM**

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO - RENATO SETTE CAMARA



Os jogos olímpicos e paralímpicos de 2016, que acontecerão no Rio de Janeiro tem um significado histórico. É que a distribuição geográfica das sedes escolhidas para o evento nunca foi homogênea. Será, por exemplo, a primeira vez que as disputas ocorrerão na América do Sul, significando que a edição de 2016 no Brasil abre um precedente para que a África também sonhe com a possibilidade de um dia sediar a competição.

Nunca o evento foi realizado no continente africano, apesar da experiência exitosa com a Copa do Mundo em 2010, na África do Sul, e da escolha de Durban para sediar os Jogos da Commonwealth em 2022. A busca pelo movimento olímpico se dá principalmente por conta do resultados positivos para um país-sede dos Jogos. “Quando uma cidade sedia um grande evento como esse, o mundo olha diretamente para ela e grandes oportunidades de crescimento podem surgir. O efeito é transformador”, afirma a atleta brasileira Shelda Bedê, medalhista de prata em duas edições dos jogos.

Os jogos do Rio fecham a chamada “Década do Esporte” no Brasil, um série de grandes eventos esportivos iniciada em 2007 com a realização dos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro e que inclui os Jogos Mundiais Militares, disputados em 2011, a Copa das Confederações da FIFA, em 2013, a Copa do Mundo de Futebol, que aconteceu no ano de 2014, e a primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, realizada em 2015 na cidade de Palmas, Tocantins.

Para tentar maximizar os benefícios econômicos e sociais desses grandes eventos, o governo brasileiro precisou desenvolver uma série de ações conjuntas. Uma dessas soluções foi a criação, em 2008, da Coordenação-Geral de Intercâmbio e Cooperação Esportiva (CGCE). O órgão, vinculado ao Ministério das Relações Exteriores, busca promover uma maior interlocução entre setores governamentais e privados, nacionais e internacionais, envolvidos na organização desses megaeventos esportivos.

“Em linhas gerais, a criação da CGCE consagrou, em nossa política externa, o entendimento do esporte como um importante instrumento da diplomacia a serviço de uma Política Externa que projete positivamente a imagem do Brasil”, explica a embaixadora Vera Cíntia Alvarez, ministra da

The 2016 Olympic and Paralympic Games will take place in Rio de Janeiro and that is really important historically. The geographical distribution for the event has never been homogeneous. For example, it will be the first time that the games will take place in South America, as this means the 2016 edition in Brazil will begin a precedence so that Africa can also dream of one day hosting this sport competition event as well.

This event has never been held on the African continent, in spite of the successful experience in the 2010 World Cup in South Africa, and the choice of Durban for hosting the Commonwealth Games in 2022. The quest for holding the Olympics in a country arising mainly due to the positive results it provides to the host country of the Games. “When a city hosts an important event like this, the world looks directly at it and there are great opportunities for economic growth arising from it. The effect is transforming”, confirms the Brazilian athlete Shelda Bedê, a winner of silver medals in two editions of the games.

The games in Rio conclude what is called the “Sports Decade” in Brazil, as there has been a series of sports events starting in 2007 when the Pan-American Games were held in Rio de Janeiro and that also included the World Military Games, played in 2011, the Confederation Cup by FIFA, in 2013, and the World Soccer Cup that took place in 2014, and now the first edition of the World Games of Indigenous People, held in 2015 in the city of Palmas, Tocantins.

Thus to try to maximize the economic and social benefits of these great events, the Brazilian government needed to develop a series of joint actions. One of these solutions was the creation in 2008, the General Coordination of Sports Cooperation and Exchange (CGCE). This body, linked to the Foreign Affairs Ministry, seeks to promote improved interlocution among governmental and private sectors, domestically and internationally, involved in the organization of these mega sports events.

“In general terms, the creation of the CGCE consecrated, in our foreign policy, the understanding of sports as an important diplomatic instrument serving Foreign Policy, showing a positive impression of Brazil”, explains Vera Cíntia Alvarez, ambassador for the CGCE ministry. “As a result, we got the signature of over 50 Agreements for Sports Cooperation from a large number of countries, as: Angola, Benin, Burkina Faso, Guinea-Bissau, Iran, and Mozambique, as

CGCE. "Como resultado, tivemos, a assinatura de mais de 50 Acordos de Cooperação Esportiva com os mais diversos países, como Angola, Benin, Burkina Faso, Guiné-Bissau, Irã e Moçambique, além de acordos de cooperação em matéria de megaeventos esportivos com países como África do Sul, Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos e Reino Unido".

GANHOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos constituem o principal evento esportivo do mundo e representam, ao mesmo tempo, desafios e oportunidades para o país-sede. No caso dos Jogos Rio 2016, previstos para o período de 5 a 21 de agosto, o Brasil receberá mais de 10 mil atletas, 25 mil jornalistas e profissionais de imprensa credenciados e 7 mil membros de Comitês Olímpicos Nacionais. Além disso, são esperados cerca de 350 mil turistas. "Em termos de imagem do Brasil no exterior, os ganhos potenciais são imensuráveis, mas também aumenta o desafio de organizarmos os Jogos com sucesso", destaca Vera Cíntia Alvarez, da CGCE.

Porta de entrada para o movimento olímpico na América do Sul, a candidatura do Rio de Janeiro venceu países desenvolvidos e com larga tradição olímpica, como os Estados Unidos, representados pela cidade de Chicago - apoiada pelo presidente Barack Obama, o Japão, que propunha que os Jogos fossem realizados novamente em Tóquio, e a Espanha, que sediara com sucesso os Jogos de 1992, em Barcelona, e defendia a realização do evento em Madri, com o forte apoio do ex-Presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Juan Antonio Samaranch. "A vitória da candidatura brasileira representou, igualmente, o reconhecimento internacional da trajetória de suas décadas de avanços políticos e sociais do País, como

"ENQUANTO A ÁFRICA NÃO VIVE O SONHO OLÍMPICO, A EXPERIÊNCIA DO RIO DE JANEIRO TRAZ VÁRIAS LIÇÕES"

a consolidação do regime democrático, o crescimento e a estabilidade da economia; o processo de inclusão social e a redução das desigualdades econômicas", acredita Vera Cíntia Alvarez.

LIÇÃO DO RIO

Enquanto a África não vive o sonho olímpico, a experiência do Rio de Janeiro traz várias lições. "A grande lição que o Rio deixa é mostrar que cidades de países menos desenvolvidos que as grandes potências podem sediar os Jogos e aproveitá-los como uma oportunidade de transformação. Mostrar que é possível ser criativo e usar diferentes modelos de parceria com a iniciativa privada para investir na realização do evento sem onerar os cofres públicos além do desejável. Que é viável fazer obras dentro do custo programado, dentro do prazo previsto e com um planejamento que permita viabilizar o uso de diversas instalações esportivas após os Jogos", garante o prefeito Eduardo Paes. "A realização dos Jogos na África seria uma grande conquista para a comunidade internacional e para o continente africano", avalia a embaixadora Vera Cíntia, do CGCE.



A swimmer is in the foreground of a swimming pool, wearing a white swim cap with colorful floral patterns. The swimmer's head and shoulders are visible above the water. In the background, other swimmers and pool lane lines are visible. The pool is outdoors with a blue sky and some structures in the distance.

well as cooperation agreements on the subject of mega sporting events from such countries as: South Africa, Germany, Australia, Canada, the USA, and the United Kingdom”.

SOCIAL AND ECONOMIC BENEFITS

The Olympic and Paralympic Games constitute the main sports event in the world and represent, at the same time, challenges and opportunities for the host country. In the case of the 2016 Rio Games, scheduled for the period from August 5th to the 21st, Brazil will receive over 10 thousand athletes, 25 thousand journalists and accredited press professionals, and 7 thousand members from the National Olympic Committees. Besides that, 350 thousand tourists are expected. “In terms of the impression of Brazil to the rest of the world, the potential benefits are unmeasurable, but that also increases the challenge to organize the Games successfully”, stresses Vera Cíntia Alvarez, from CGCE.

For the candidacy of Rio de Janeiro to be successful and to begin the Olympic decision for choosing South America, it was necessary to be selected from among other developed countries that have a long tradition of Olympic games, such as the United States, represented by the city of Chicago – supported by president Barack Obama, Japan that proposed the Games to take place again in Tokyo, and Spain that hosted the games successfully in Barcelona in 1992, and was in favor this time to take place in Madrid, including the strong support of the former president of the International Olympic Committee (IOC), Juan Antonio Samaranch. “The victory of the Brazilian candidacy that represented equally, international recognition throughout the course of decades of political and social progress of the Country, such as the consolidation of the democratic regime, growth, and stability of

"WHILE AFRICA DOES NOT LIVE THE OLYMPIC DREAM, THE EXPERIENCE OF RIO DE JANEIRO BRINGS SEVERAL LESSONS"

the economy; the process for social inclusion, and the reduction of economic inequalities”, believes Vera Cíntia Alvarez.

Lessons learned from Rio

As Africa has not yet experienced the dream of holding the Olympic Games, the experience from Rio de Janeiro shows the world several lessons. “The greatest lesson learned from Rio is to show that cities from less developed countries can display great potential and make it possible to host the Games and to harness that opportunity for transformation the location. Showing, it is possible to be creative and use different partnership models with private incentives for investing in holding an event such as this, without burdening the government treasury more than desirable. Making the construction sites feasible, adhering to planned costs, and complying with expected due dates, and in the planning making it possible to utilize the diverse sports installations after the Games are concluded”, assure Mayor Eduardo Paes. “The holding of Olympic Games in Africa would be a great conquest for the international community and for the African continent”, evaluates Vera Cíntia, the Ambassador of CGCE.

ENTRE O ÔNUS E A OPORTUNIDADE

O simples fato de receber os Jogos não assegura ganhos automáticos para o país-sede, principalmente quando o evento acontece em uma nação em desenvolvimento, como o Brasil. "Graças à necessidade imposta pela realização dos Jogos, o Rio vive um período de profundas transformações, de implementação de projetos que, em alguns casos, estavam no papel havia décadas. Dois exemplos expressivos são os corredores exclusivos de ônibus (BRTs) e a revitalização da Região Portuária", afirma Eduardo Paes, prefeito da cidade do Rio de Janeiro.

Os ganhos econômicos e sociais também são vinculados aos investimentos que um País faz com a realização de um evento como esse. No caso do Brasil, os Jogos do Rio já consumiram 39,07 bilhões de reais em investimentos. No entanto, segundo as autoridades, 57% dos recursos, ou seja, R\$ 22,2 bilhões são oriundos da iniciativa privado. Os outros R\$ 16,87 bilhões, o que equivale a 43% do orçamento, vem do poder público. "Consideramos que todos os projetos em andamento são desafiadores, porque nada pode dar errado. Se um deles não funcionar a contento, isso pode comprometer a avaliação do evento como um todo. Por essa razão, tratamos todos os compromissos assumidos com a mesma seriedade e dedicação", avalia Joaquim Monteiro de Carvalho, presidente da Empresa Olímpica Municipal



BETWEEN THE BURDENS AND THE OPPORTUNITY

The simple fact of hosting the Games does not assure automatic progress for the host-country, especially when the event takes place in a developing country, as Brazil is. "Thanks to this necessity for holding the Games, Rio is experiencing a period of profound changes, through the implementation of projects, and in some cases, those projects had been in the works for decades. Two expressive examples are the exclusive bus lanes and the revitalization of the Harbor Region", confirms Eduardo Paes, mayor of Rio de Janeiro.

The economic and social progress is also linked to investments a Country makes in order to hold an event like this. In the case of Brazil, the Games in Rio have already allocated R\$39.07 billion Reais in investments. However, according to authorities, 57% of the resources or in this case R \$ 22.2 billion Reais have come from private initiatives. The remainder of the R\$ 16.87 billion Reais equivalent to 43% of the budget has come from government funding. "We consider that all the ongoing projects are challenging, because nothing can go wrong. If one of them does not get good results, that can compromise the evaluation of the entire event. For this reason, we all have accepted these commitments with the same sincerity and dedication", evaluates Joaquim Monteiro de Carvalho, president of the Municipal Olympic Company .



FRANCISCO MEDEIROS

Competições de Corrida e cabo de forãa dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas



Pelé e Embaixadora Vera Cíntia



JUAN RIBEIRO

NÚMEROS

4,8

bilhões de pessoas devem assistir aos Jogos Rio 2016

5

países africanos têm acordo de cooperação esportiva com o Brasil: Angola, Benin, Burkina Faso, Guiné-Bissau e Moçambique,

NUMBERS

4,8

billion people should watch the 2016 Rio Olympic Games

5

African countries have a cooperative agreement with Brazil: Angola, Benin, Burkina Faso, Guinea-Bissau and Mozambique.

UM CONTINENTE E UM SONHO

Todo esse movimento olímpico parece estar mais próximo do continente africano. "Temos o apoio do presidente do Comitê Olímpico Internacional para que a África apresente uma candidatura para 2028", revela o marfinense Lassana Palenfo, presidente da Associação de Comitês Olímpicos Nacionais da África (ANOCA). Alguns países tem feito movimentos no sentido de fortalecer candidaturas na

ÁFRICA.

África do Sul, Marrocos e Quênia (Nairóbi) tentaram, de certa forma, concorrer aos Jogos de 2024, mas já estão fora da disputa. A África do Sul, porém, tem vantagem competitiva nessa disputa por ter adquirido expertise ao receber dois eventos inéditos no continente, um dos quais já realizado com êxito reconhecido: a Copa do Mundo FIFA, em 2010, e os Jogos da Commonwealth em Durban, a ser realizado em 2022. "A nossa ideia é apresentar uma candidatura conjunta para que os Jogos possam ser realizados ao mesmo tempo na África do Sul e em outro país africano, mas com toda a África apoiando a candidatura", adiantou Lassana Palenfo. "Argélia, Tunísia e Marrocos também podem combinar capacidade técnica e logística para apresentar um pedido".

A CONTINENT AND A DREAM

All that Olympic motion seems to be very close to the African continent. "We have the support from the International Olympic Committee so that Africa is launching its candidacy for the 2028 Olympics", reveals Lassana Palenfo, from the Ivory Coast, who is president of the African National Olympic Committee Association (ANOCA). Some countries have taken action in order to strengthen their candidacies in Africa.

South Africa, Morocco, and Kenya (Nairobi) have tried, in a certain way, to run for candidacy for the 2024 Olympic Games, but they have already been eliminated. South Africa, however, has a competitive advantage as they have already acquired expertise by holding two unprecedented events in the continent; one of them was recognized as a success: the FIFA World Soccer Cup, in 2010, and the Commonwealth Games in Durban, that will be held in 2022. "Our idea is to present a joint candidacy for the Games that can be held at the same time in South Africa and another African country, but Africa as a whole giving support to the candidacy", commented Lassana Palenfo. "Algeria, Tunisia and, Morocco also can combine technical and logistic competency for presenting a request".



O EXCELENTE JEITO AFRICANO DE RECEBER

Como parte da estratégia de mostrar o potencial do continente, a Associação de Comitês Olímpicos da África (ANOCA) criou um espaço dentro dos Jogos Olímpicos chamado Casa da África, que começou em Londres 2012 e ganhará uma versão maior durante os jogos do Rio de Janeiro. "Queremos promover o nosso continente em suas diferentes facetas", explica Lassana Palenfo, presidente da entidade. "O projeto é uma janela para o mundo para promover oportunidades comerciais em diferentes níveis. O esporte é uma grande ferramenta para unir as pessoas e promover a paz em todo o mundo", diz ele.

No Rio, a Casa da África vai servir como um hub voltado para a difusão de negócios, turismo e parcerias estratégicas. Uma outra estratégia é conhecer a experiência do Brasil mais de perto. "Durante uma missão de trabalho que fizemos em Brasília no início de fevereiro, tivemos discussões muito frutuosas com funcionários do Ministério dos Esportes. Nós concordamos em aprofundar a nossa cooperação em termos mutuamente vantajosas", adianta Palenfo.

O embaixador do Projeto Casa da África no Brasil, João Gilberto Vaz, adianta que o espaço, que está sendo instalado entre 1º e 21 de agosto no Casa Shopping na Barra da Tijuca, terá 2.500 metros quadrados, distribuídos em cerca de 20 estandes para os Comitês Olímpicos dos países africanos, local para até quinze empresas africanas, brasileiras e de outros países com interesse na África, uma área VIP para até 150 convidados, além de um lounge presidencial para 30 pessoas, para receber os chefes de Estado. "Será a maior casa de hospitalidade durante os Jogos Olímpicos", garante.

Em média, estima-se que 1.000 pessoas devam passar por dia no lugar. "Teremos o melhor do continente: cultura, culinária, música, moda, além de espaço para promoção de negócios", conta o embaixador João Gilberto Vaz, acrescentando que "a entrada da Casa terá um formato de um checkin de aeroporto para proporcionar aos visitantes a experiência de uma verdadeira viagem à África".



IVO LIMA / MINISTÉRIO DO ESPORTE





PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO - RENATO SETTE CAMARA

THE EXCELLENT HOSPITALITY OF AFRICANS

As part of the strategy for showing the potential from the continent, the African Olympic Committees (ANOCA) created a space inside the Olympic Games called the African House that began in London in 2012 and it will get an even larger version during the Games in Rio de Janeiro. "We wish to promote our continent by showing its different facets", explains Lassana Palenfo, president of the entity. "This project is a window to the world for promoting commercial opportunities at different levels. Sports are great tools for uniting people and promoting peace all over the world", he says.

In Rio, the African House will be used as a hub focused on spreading business, tourism, and strategic partnership opportunities. Another strategy is to experience this in Brazil close at hand. "During a work mission we participated in Brasilia at the beginning of February, we had very fruitful discussions with the employees at the Ministry of Sports. We agreed to deepen our cooperation for mutually advantages", adds Palenfo.

The ambassador of the African House Project in Brazil, João Gilberto Vaz, informs us that the space is being set up from August 1st to 21st at Casa Shopping in Barra da Tijuca, and there will be 2,500 square meters, spread out into 20 booths for the Olympic Committees from African countries, and there is space for up to fifteen companies from African, Brazilian, and other countries interested in Africa. There is a VIP area for up to 150 guests, and a presidential lounge for 30 people to greet heads of States. "It will be the largest hospitality center during the entire Olympic Games", he assures.

On an average, I estimate there will be 1,000 people who go through there every day. "We will display the best from the African continent: culture, cuisine, music, fashion, as well as space for promoting business opportunities", tells João Gilberto Vaz, the Ambassador and adding that when "entering the House, it will be similar to an airport check-in, in order to provide visitors a simulated experience of what it is like on a real trip to Africa".



TEAM USA

Lassana Palenfo



BRASIL ENCARA
O DESAFIO DE SER

ACOLHEDOR

**BRAZIL FACES THE CHALLENGE
TO BE HOSPITABLE**

Em uma perspectiva histórica, a presença estrangeira foi de suma importância para a construção da sociedade brasileira desde a época colonial. Milhões de africanos foram trazidos para o Brasil durante séculos. Portugueses, espanhóis, alemães, italianos, poloneses, japoneses e chineses, entre outros, também migraram, somando aos indígenas que já viviam no País. Atualmente, o Brasil passa por um novo ciclo migratório. Nos últimos anos, pessoas originárias do Haiti e de países da África como Senegal, Cabo Verde, Gana e Guiné-Bissau têm optado por estudar e trabalhar no País.

"Se durante séculos, os africanos chegaram ao Brasil de forma compulsória e involuntária, hoje, o destino dessa migração faz parte de uma escolha", destaca o historiador Sílvio Marcus de Souza Correa, professor e pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). "Temos que distinguir as razões ou motivações daqueles que vieram estudar em universidades brasileiras e daqueles que buscam uma alternativa profissional ou simplesmente um lugar mais seguro ou promissor para viver". Para o pesquisador, esses fluxos migratórios podem favorecer a sociedade e a economia do Brasil.

NÚMERO CRESCENTE

De acordo com o último censo demográfico, realizado pelo IBGE em 2010, o Brasil possui 0,3% da população composta por estrangeiros, o que totaliza pouco menos de 600.000 habitantes. O número é considerado pequeno, se comparado com os quase 14% da população estrangeira que vive nos Estados Unidos, os mais de 20% no Canadá e aproximadamente 28% na Austrália. Até para o contexto da América Latina o Brasil possui percentual baixo de estrangeiros, se comparado a países como a Argentina, com cerca de 4%, o Chile (1,5%) e também o México (0,9%).

Entretanto, há fatores que comprovam que a população migrante vivendo no país está crescendo desde a apuração do censo, em 2010, sobretudo com o aumento de entrada de haitianos, de nacionais africanos e de chineses que vem ocorrendo de maneira mais expressiva nesses últimos anos. Os registros administrativos do sistema de cadastro de estrangeiros da Polícia Federal mostram que desde 2011 há um aumento no fluxo de estrangeiros para o país.

O estudo realizado pelo Observatório das Migrações Internacionais, projeto financiado pelo MTPS e desenvolvido pela Universidade de Brasília, utilizando dados da Polícia Federal (SINCRI) entre os anos 2000 e 2014 apontam 854.928 registros válidos. Destacando o aspecto da migração laboral entre os anos 2000 e 2014 o ingresso de trabalhadores imigrantes

In a historical perspective, the presence of foreigners was extremely important for building the Brazilian society, since the colonial period. Millions of Africans were brought to Brazil during the course of centuries. Portuguese, Spanish, Germans, Italians, Polish, Japanese, and Chinese, among others, who have also immigrated, added to the indigenous people who already lived in the Country. Currently, Brazil is also going through a migratory cycle. In the past few years, people originating from Haiti and African countries as Senegal, Cape Verde, Ghana, and Guinea-Bissau have opted to study and work here in the Country.

"If during the course of centuries, Africans arrived in Brazil being forced and involuntarily, nowadays, the destination for migration is part one's own choice", emphasizes Sílvio Marcus de Souza Correa, historian, professor, and researcher at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). "We have to distinguish the reasons or motivations of those who come to study in Brazilian university and those who seek a professional alternative or simply, a safer place or more promising place to live". For the researcher, these migratory flows can be favorable to society and the economy of Brazil.

A GROWING NUMBER

According to the last demographic census, performed by IBGE in 2010, there are 0.3% foreigners in Brazil coming to a total of 600,000 inhabitants. That number is considerably low, compared to almost 14% foreign population in the United States, or more than 20% in Canada, and approximately 28% in Australia. Even in the Latin American context, Brazil shows a low percentage of foreigners, compared to Argentina, with about 4%, Chile (1.5%), also Mexico (0.9%).

However, there are factors proving that the migrant population is increasing since calculating the census in 2010, moreover due to the increase of Haitians, African national, and Chinese, which as occurred in greater number in the past few years. The administrative records in the foreigner registration system at the Federal Police have shown an increase in the flow of foreigners in the country since 2011.

The study performed by the Observatory of International Migrations, a project financed by MTPS and developed by the University of Brasília, utilizing the data from the Federal Police (SINCRI) from 2000 to 2014 it confirmed 854,928 valid registrations. Emphasizing this aspect of migratory labor from 2000 to 2014, the entrance of immigrant workers in the formal job market registered an increase of 126%. Nationals from Haiti, followed by Bolivians, Argentineans, and Paraguayan are the people who request the

MIGRAÇÕES / MIGRATIONS

no mercado formal brasileiro registrou um crescimento de 126%. Os nacionais do Haiti, seguido dos bolivianos, argentinos e paraguaios são as pessoas que mais solicitaram a emissão de carteiras de trabalho no período de 2010 a 2014.

“Muitos olhares se voltaram para o país, alguns para compreender seu crescimento econômico, outros surpresos pelos resultados de políticas governamentais de incorporação econômica de contingentes empobrecidos, pelos eventos mundiais que o país empreendeu e lhe deu visibilidade, além de uma série de fatores simbólicos e de convivência social e racial”, explica o pesquisador João Carlos Tedesco, autor do livro *Senegaleses no centro-norte do Rio Grande do Sul*, publicado em 2015. Tedesco acredita que o contingente de imigrantes potenciais irá aumentar ainda mais nos próximos anos. “Países com vasto território e grandes metrópoles, como é o caso do Brasil, serão visados por imigrantes e pressionados por agências humanitárias internacionais para intensificar sua participação”.

MAIS AÇÕES

“A imigração deve ser reconhecida como fator de crescimento e desenvolvimento para o país”, defende Luiz Alberto Matos dos Santos, coordenador do Conselho Nacional de migração (CNig). “Porém, se faz necessário ampliar as ações conjuntas entre os órgãos envolvidos com a temática na esfera governamental, além de flexibilização e desburocratização de alguns procedimentos migratórios”.

Um estudo contratado pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social e elaborado pela Fundação Getúlio Vargas discrimina uma série de recomendações para elaboração de políticas públicas migratórias no Brasil, destacando um conjunto de ações e programas para atração de mão de obra qualificada ao país, simplificação de processos e criação de plataformas de organização de dados.



PARCERIA QUE DÁ RESULTADOS

O poder público também conta com agentes parceiros importante para o acolhimento de migrantes, como a Igreja Católica, que, através da Pastoral do Migrante, tem procurado atender a crescente demanda dos estrangeiros que chegam ao País. “Fazemos uma primeira escuta com os imigrantes, vendo a realidade deles, quais as demandas que eles trazem para nós. Essas demandas vão desde documentação até a parte de trabalho, saúde, moradia, educação - porque muitos querem continuar seus estudos. Os caminhos vão desde atendimento direto até esse aspecto de sensibilização da sociedade civil, do poder público”, explica a assistente social Elizete Sant’anna de Oliveira, voluntária da Pastoral Regional do Migrante, em Curitiba, uma das cidades que mais tem recebidos migrantes vindo da África.

“A maioria deles chega de forma ilegal, mas eles buscam a nossa ajuda para poder ficar de forma legal no país”, conta Elizete. “Nós temos da República Democrática do Congo, de Guiné-Bissau e de Angola em quantidade expressiva.

As pessoas que vem da República Democrática do Congo geralmente são refugiadas, dentro dos critérios da ACNUR. Tem gente de Gana também. “Eles acabam ficando mais no Rio Grande do Sul e em Brasília, pois têm um decreto de legalização específico deles”.

Muitos migrantes vêm em grupos para estudar por conta de convênios entre o Brasil e os países da CPLP. Eles recebem um auxílio financeiro para viverem no País enquanto terminarem os estudos. Mas o dinheiro não é suficiente. Então procuramos ajudar, dando orientações, procurando atendimento médico e encaminhando para o mercado de trabalho, na medida do possível”, explica Irmã Eléia Scariot, coordenadora da Pastoral do Migrante em Fortaleza. “A orientação da Igreja é acolher. A pessoa que vem de outro País precisa ser acolhida. Ser amada. Depois, é dar oportunidade, orientar, ajudar”, afirma Dom José Luiz Ferreira Sales, membro de Serviço da Pastoral do Migrante. “Precisamos dar atenção às pessoas, independente da forma que ela tenha vindo ao Brasil”.

highest number of working papers in the period from 2010 to 2014.

Many people started to observe the country and its progress, some of them perceived its economic growth, others were surprised by the results of the governmental policies on economic incorporation among impoverished contingents, through global events the country put into effect and made it more visible, as well as a series of symbolic factors and social and racial socialization.", explains the researcher João Carlos Tedesco, author of the Senegal book in the central northern part of Rio Grande do Sul, published in 2015. Tedesco believes that the contingent of potential immigrants will increase even more in the next few years. "Countries with vast territory and big metropolises, such as is the case in Brazil, will be viewed by immigrants and pressured by international humanitarian agencies to intensify their participation".

MORE INITIATIVES

"Immigration must be recognized as a factor for the growth and development of the country", defends Luiz Alberto Matos dos Santos, coordinator of the National Council of Migration (CNig). "But, it is necessary to expand these joint initiatives among involved bodies and this theme in the governmental sphere, as well as making some migratory processes more flexible and simplified bureaucratization".

A study contracted by the Labor Ministry and Social Security and prepared by the Getúlio Vargas Foundation discriminates a series of recommendations for the drafting of migratory government policies in Brazil, stressing a set of initiatives and programs to attract more qualified labor to the country, by simplifying the processes and creating platforms for organizing data.

J. TAVARES - ACNUR



PARTNERSHIP GETS RESULTS

The government branches also count on important partners for welcoming migrants, such as the Catholic Church, through the Migrant Pastoral mission, seeking to serve the needs of foreigners who arrive in the Country. "We listen to immigrants first to see their reality, and see what they need from us. Those needs range from documentation to finding jobs, healthcare, housing, and education – because many of them wish to continue their studies. The pathways range from legal services to the aspect on the awareness of the civil society, and government branches", explains welfare assistant Elizete Sant'anna de Oliveira, who is a volunteer for the Migrant Regional Pastoral mission, in Curitiba, one of the cities that receives migrants arriving from Africa.

"The majority of them arrive illegally, but they seek our help, so they can stay in the country legally", tells. "We have received people from the Democratic Republic of Congo, Guinea-Bissau, and Angola in large numbers. The people who come from the Democratic Republic of Congo, generally are

refugees, and adhere to the ACNUR criteria. There are also people from Ghana too. They end up staying more in Rio Grande do Sul, and in Brasília, as they have a specific legalization decree for them".

Many migrants come in study groups due to agreements between Brazil and the CPLP countries. They get financial aid for living in the Country until the finish their studies. But there is not enough money to support them sufficiently. They, they look for help and to get instructions, seeking medical care, and referrals for jobs, we help them as much as possible", explains Sister Eléia Scariot, coordinator of the Migrant Pastoral Mission in Fortaleza. "The guidance from the Church is to welcome them. When a person comes from another country, we need to welcome them. They need to feel loved. After, we need to give them an opportunity, guidance, and help", confirms Dom José Luiz Ferreira Sales, a member of the Migrant Pastoral Mission. "We need to pay attention to people, no matter how they arrived in Brazil".



Spirit
of
Africa



**O MELHOR DA
ÁFRICA
NO BRASIL**

A África representada em um só lugar.

Cultura • Culinária • Esportes • Negócios

Rio de Janeiro - Agosto 2016
Casa Shopping

www.casadaafrica.rio





ALIMENTAÇÃO ESCOLAR:

A INSPIRAÇÃO É O BRASIL

HOME GROWN SCHOOL FEEDING:
BRAZIL IS THE INSPIRATION



WPF-MARIANA ROCHA

Primейро de março de 2016 passa a ser uma data histórica. Nela, foi celebrado pela primeira vez o Dia Africano de Alimentação Escolar, depois que os chefes de Estado reunidos na 26ª Cúpula da União Africana, em janeiro, decidiram adotar o modelo brasileiro de alimentação escolar como estratégia continental para melhorar a frequência e o desempenho dos alunos nas escolas e também promover a geração de renda e o empreendedorismo nas comunidades locais. “Certamente há na África muitos países com experiência acumulada nessa área, mas o que o Brasil tem feito chamou nossa atenção. O fato do país ter saído do mapa da fome em prazo tão curto prazo é espetacular”, afirma Martial De-Paul Ikounga, Comissário da União Africana para Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia.

“Quando se trata de segurança alimentar e desnutrição, certas políticas públicas provaram trazer bons resultados mesmo em cenários muito diversificados, como é o caso da África, e a alimentação escolar certamente é uma dessas políticas”, afirma Daniel Balaban, diretor do Centro de Excelência Contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (PMA). Segundo ele, a alimentação escolar – ou Home Grown School Feeding, em inglês – gera renda para os agricultores familiares e possibilita que as escolas sejam uma plataforma de promoção da diversidade alimentar, de hábitos alimentares saudáveis e de nutrição. “É um forte incentivo para que as famílias continuem enviando seus filhos às escolas, contribui para a redução do trabalho infantil, casamento e gravidez precoces, e ajuda a quebrar o ciclo intergeracional de pobreza”, argumenta.

O Níger foi escolhido como primeiro anfitrião do Dia Africano da Alimentação Escolar por sua liderança na promoção da alimentação escolar vinculada à agricultura local

March 1st 2016 became a historical date, as the first African School Feeding Day was celebrated for the first time. That was after the chiefs of State met at the 26th African Union Summit Meeting, in January to decide on adopting the Brazilian model of school feeding as a continental strategy for improving attendance and performance of students and also promoting the generation of income and enterprising in local communities. “Certainly, there are many countries in Africa that have accumulated experience in this field, but what Brazil has done is noteworthy. The fact that the country has come off the hunger map in such a short period of time is spectacular”, states Martial De-Paul Ikounga, Africa Union Commissioner for Human Resources, Science, and Technology.

“When considering food security and malnutrition, certain public policies have proven to achieve good results, even in extreme diversities, such as is the case in Africa, and certainly school feeding is certainly one of these policies”, confirms Daniel Balaban, director for the Center of Excellence Against Hunger of the World Food Program (PMA). According to him, school feeding – or Home Grown School Feeding, in English – generates income for family farming and makes it possible for schools to adhere to a platform for promoting feeding diversity, provide healthy meals and nutrition. “This is a strong incentive for families to continue sending their children to school, contribute to the reduction of child labor, and early marriage and pregnancy, and help to break the intergenerational cycle of poverty”, he argues.

Niger was chosen as the first host for the African Day of School Feeding by its leadership in promoting school feeding linked to local agriculture in African countries. Since 2012, the Center of Excellence Against Hunger supports the gover-

ALIMENTAÇÃO / FEEDING

em países africanos. Desde 2012, o Centro de Excelência Contra a Fome apoia o governo do Níger na implementação de sua Política Nacional de Alimentação Escolar. “A alimentação escolar melhorou a assiduidade e o rendimento escolar dos alunos, principalmente nas zonas rurais. Os bons resultados nos encorajam a ampliar a alimentação escolar e a adotar esse modelo inovador”, revela Ali Mariama Elhadji Ibrahim, Ministra da Educação do Níger. A experiência possível fez a ministra mobilizar outros ministros da educação para criar uma rede de alimentação escolar. A rede, que a princípio reuniria os países francófonos da África, tem agora mais de 20 membros. Em agosto de 2015, este grupo esteve no Brasil. “Vimos mulheres e homens engajados em melhorar a condição alimentar não só dos alunos, mas de toda a comunidade. Nos impressionamos com a articulação de atores e instituições desde o nível federal até o municipal e comunitário. O resultado de todo esse esforço é a melhoria dos índices socioeconômicos”, lembra a Ministra. Martial De-Paul Ikounga também acompanhou a comitiva. “Vimos toda a infraestrutura que está por trás da realização do programa: a organização das cantinas escolares, a estrutura legal, o envolvimento da federação, dos estados e do município. Isso diz respeito ao modo de distribuição e de utilização da riqueza no território nacional”, conta. “Vimos também a execução da lei que estabelece que 30% do orçamento federal para alimentação escolar devem ser utilizados para comprar alimentos da agricultura familiar. Sabemos que alguns locais já cumprem a lei e outros não, mas vimos que algo está sendo feito. Devemos demandar dos ministros políticas de alimentação escolar, melhorar a relação com outros ministérios e requisitar o apoio dos governos dos países”.

De fato, estabelecer uma política pública para a compra de alimentos da agricultura familiar não é uma tarefa simples. “A agricultura

UBIRAJARA MACHADO



ÀS COMPRAS

Em 2014, o Governo do Níger comprou 800 toneladas de alimentos da agricultura.

de larga escala e a agricultura familiar têm objetivos distintos. Então, o desafio mais concreto para cada um desses países é adequar o seu sistema alimentar para que seja um sistema pró-agricultor familiar. E isso exige um envolvimento de outros setores, como planejamento e finanças”, é o que aponta Marcos Lopes, Assessor de Programas de Cooperação Humanitária da FAO junto à CGFome - Coordenação-Geral de Cooperação Humanitária e Combate à Fome, órgão ligado ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil. “Os governos precisam entender que as compras locais não podem ser uma ação setorial relacionada somente à alimentação escolar, mas sim uma política pública com resultados na economia, na educação, na

segurança alimentar, no desenvolvimento agrícola e rural”, diz.

“Nós temos contradições enormes internamente. E essas contradições tendem a ser exportadas também. É muito difícil”, acredita o coordenador-geral da CGFome, Ministro Milton Rondó Filho. “Proteção social é fundamental. Ela não é um gasto, é um investimento. O retorno dela é muito importante. Aqui nosso desafio foi achar uma maneira de convencer nossos ministérios de finanças. Temos feito um esforço para mostrar que isso é investimento, que tem um efeito replicador muito importante”. O ministro brasileiro também revela que existe uma articulação internacional para potencializar a medida adotada pela União Africana. “Estamos criando uma rede de instituições de pesquisas em segurança alimentar e nutricional. Já temos na América do Sul, criamos uma para os países da CPLP e agora a ideia é criar uma rede mundial para, justamente, melhorar a interação entre governo e instituições de pesquisa, ensino e extensão”, fala. Além disso, Rondó também



Milton Rondó

JOSE CRUZ - AGÊNCIA BRASIL

the government of other countries”.

In fact, establishing a public policy for purchasing foodstuffs from family farming is not a simple task. “Large-scale agriculture and family farming have distinct objectives. Thus, the most concrete challenge for each one of these countries is to adapt their feeding system, so that it favors the family farming system. And this requires the involvement from other sectors, such as planning and finance”, and this is what Marcos Lopes points out, who is the Humanitarian Cooperative Program Advisor of FAO jointly with CGFome – General Coordination of Humanitarian Cooperation and the Fight Against Hunger, a body connected to the Brazilian Ministry of Foreign Affairs. “The governments need to understand that local purchases cannot be controlled by a sectorial initiative only related to school feeding, but it must be a public policy achieving results in the economy, education, food security, in agricultural and rural development”, he says.

“We have enormous contradictions internally. And these contradictions tend to be also exported. It is very difficult”, the general coordinator of CGFome believes, Minister Milton Rondó Filho. “Social protection is fundamental. It is not an expense, it is an investment. The returns from it are very important. Our challenge here has been to find a way to convince our finance ministers. We have made a great effort to show this as an investment, as it displays a very important replicating effect”. The Brazilian minister has also revealed there is an international articulation for empowering the measure adopted by the African Union. We are creating a network of research institutions on food security and nutrition. We already have one in South America, as we have created one for the CPLP countries (Portuguese Language Speaking Countries) and now the idea is to create a worldwide network for the purpose of improving the interaction between the government and research, teaching, and exten-

TO THE MARKET

In 2014, Niger's government bought 800 tons of agricultural supplies.

nment of Niger in the implementation of its National Policy of School Feeding. “The school feeding has improved attendance and scholastic performance of students, especially in rural zones. These good results have encouraged us to expand the school feeding project and adopt this innovative model”, reveals Ali Mariama Elhadji Ibrahim, the Niger Educational Minister. This experience made it possible for the minister to mobilize other educational ministries to create a network of school feeding. The network began by uniting Francophones countries in Africa as now there are over 20 members. In August, 2015, this group was in Brazil. “We saw men and women engaged in improving

the nutritional condition of not only students, but also in the entire community. We were impressed by the articulation of the participants and institutions, ranging from the federal level to the municipal and community levels. The results from all these efforts have been the improvement of socioeconomic indexes”, reminds Minister Martial De-Paul Ikounga who also accompanied the entourage. “We have seen the entire infrastructure behind the program: the organization of the school eating places, legal structure, federal, state, and municipal involvement. This tells us about how wealth and riches are distributed in the national territory”, she tells. “We have also seen the law being put into effect that defined 30% of the federal budget for school feeding assigned to purchasing foodstuffs from family farming. We know that some of the local personnel abide by the law and others do not, but in any case, we see that something is being done. We must demand school feeding policies from ministers to improve the relation to other ministries and request support from

ALIMENTAÇÃO / FEEDING

tem participado de outras discussões voltadas à segurança alimentar. “O capital tem sua lógica, a do lucro. Por isso, defendemos junto à FAO a diversificação dos cultivos em detrimento do monocultivo e também somos contra o uso de sementes transgênicas”, diz.

Antes do anúncio da União Africana em janeiro, o Brasil já era parceiro de cinco países em projetos-piloto. Etiópia, Senegal, Malawi, Moçambique e Niger faziam compras locais da agricultura familiar para alimentação escolar com o apoio do CGFome e do Centro de Excelência Contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos. “Dizer para alguém que uma metodologia funciona é uma coisa, mas você fazer junto com esse alguém, aplicar essa metodologia, é outra, muito diferente”, defende Marcos Lopes. Contudo, a decisão dos líderes africanos dá início a uma série de trabalhos que vão além da celebração do Dia Africano de Alimentação Escolar.

A Cúpula da União Africana determinou a criação de um comitê técnico multidisciplinar de especialistas africanos para realizar, com apoio do Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos, um estudo geral sobre a relevância e o impacto da alimentação escolar nos estados membros da União Africana. “O primeiro passo será um estudo de viabilidade sobre os aspectos que permitiram ao Brasil tamanho sucesso: assistência aos agricultores familiares, financiamento. Vimos que é necessário contar com recursos do próprio país para esse tipo de ação, assim como uma lei nacional e vontade política”, conta Martial De-Paul Ikounga, da União Africana. “É muito importante dar difusão a essa iniciativa. Nós também gostaríamos de ter sugestões, conselhos e outras propostas para melhorarmos o monitoramento desses projetos”, explica o coordenador-geral da CGFome, Ministro Milton Rondó Filho. Ele também comemora a decisão da União Africana. “A inspiração é o Brasil”.

AS CONDIÇÕES

Desde o início dos anos 2000, o Governo do Brasil definiu que estar matriculado e frequentando escola é condição sine qua non para que uma criança e seus familiares recebam qualquer tipo de auxílio governamental. Depois, a escola ganhou uma importância maior por parte dos governantes brasileiros tornando-se um dos principais vetores de transformações sociais. Isso se deu a partir da criação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que permite a compra de alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação. A medida, junto à outras medidas de proteção social, fez o Brasil reduzir em 82,1% o número de pessoas subalimentadas entre 2002 a 2014, segundo dados da ONU. A queda é a maior registrada entre as seis nações mais populosas do mundo, e também é superior à média da América Latina, que foi de 43,1%.

THE CONDITIONS

Since the beginning of the first decade of the twenty-first century, the Brazilian Government defined that a child must be registered and attending school as a sine qua non condition for the family to receive any type of governmental aid. After that, the school took on an important role for the Brazilian government powers by becoming one of the main vectors in social transformation. That started the creation of the Food Purchasing Program (PAA) that made it possible to purchase foodstuffs produced by family farming and do away with the bidding process. And together with other measures for social protection, Brazil managed to reduce the number of undernourished people by 82.1% from 2002 to 2014, according to data from the UN. That decrease is the largest ever registered among the six most populous nations in the world, and also the best average in Latin America that was 43.1%.

sion institutions”, he says. Besides that, Rondó also has participated in other discussions focused on food security. “Capital has its logic and that is profit. For this reason, we defend at FAO, the diversification of crops instead of growing a monocrop and also we are against the usage of transgenic seeds”, he says.

Before the announcement of the African Union in January, Brazil was already a partner in five countries in pilot-projects. In Ethiopia, Senegal, Malawi, Mozambique, and Niger are purchasing from local family farming for school feeding with support from CGFome and the Center of Excellence Against Hunger of the World Food Program. “Telling someone that a methodology works is one thing, but if you work together with someone to apply that methodology, that is even more important, it is very different”, defends Marcos Lopes. As the decision of those African leaders is to start a series of projects and achieve repercussions that go beyond just celebrating of the African School Feeding Day.

The African Union Summit Meeting decided in creating a multidisciplinary technical committee of African specialists to provide support for the Center of Excellence Against Hunger of the World Food Program to perform a general study on the relevance and impact of school feeding in the member countries of the African Union. “The first step will be to perform a feasibility study on the aspects that has made Brazil so successful: assistance to family farming and funding. We have seen it is necessary to count on resources from the country itself for this type of action, as well as a national law and political willingness”, tells Martial De-Paul Ikounga, from the African Union. “It is very important to provide diffusion to this initiative. We also would like to get suggestions, counsel, and other proposals for improving the monitoring of these projects”, the general coordinator of CGFome explains, Minister Milton Rondó Filho. He also celebrates the decision of the African Union. “The inspiration is from Brazil”.



AldairtonCarvalho Law Firm

Our Law Firm has always been committed to excellence in order to offer credibility, agility and high quality in terms of juridical services. We have experience and management capacity in several areas of Law practice, making it possible to assist our clients according to their demands.

Tax, International Trade and Investment, Litigation and Arbitration, Economic Sanctions and Foreign Investments, Private Clients, Corporate Governance, Mergers, Acquisitions and Joint Ventures, Public International Law, Real Estate, others.

Nosso escritório de advocacia sempre teve o compromisso com a excelência para oferecer credibilidade, agilidade e alta qualidade em matéria de serviços jurídicos. Temos experiência e capacidade de gestão em diversas áreas do Direito, tornando possível ajudar nossos clientes de acordo com suas necessidades.



Fortaleza - CE | +55 (85) 3262.3497

Recife - PE | +55 (81) 3221.7854

Rio de Janeiro - RJ | +55 (21) 3037.7704

São Luís - MA | +55 (98) 3082.4555



ALDAIRTON CARVALHO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

www.aldairtoncarvalho.com.br

UBUNTU, A FILOSOFIA DA FELICIDADE COMPLETA

UBUNTU, THE PHILOSOPHY OF
COMPLETE HAPPINESS

“Sou porque somos todos nós”. A frase resume o conceito do Ubuntu, um fundamento filosófico que surge no continente africano e que agora ganha adeptos no Brasil e em vários outros países, influenciando movimentos sociais, partidos políticos e profissionais das mais diversas áreas. A origem da expressão Ubuntu remete aos idiomas falados por diversos povos de nações da África Subsaariana, como os bantus. Contudo, a noção de Ubuntu ganha notoriedade durante a luta contra o Apartheid na África do Sul, inspirando Nelson Mandela a promover uma política de reconciliação nacional.

“Diferente da visão de modernidade que implica na destruição da tradição, Mandela vai se basear nas tradições para criar um novo modelo, onde uma pessoa só será feliz se a outra também for”, explica o historiador Paulino de Jesus, professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros. “Mandela dizia que só existe a riqueza de uma pessoa se o que ela faz enriquece outras pessoas também. Ou seja, aquilo que nós fazemos tem que ter um impacto positivo para a comunidade”, lembra o filósofo Renato Nogueira, professor do Programa de Pós-Graduação

“I am because we belong to each other”. This sentence is the concept of Ubuntu, a fundamental philosophy that arose from the African continent and now it is getting following in Brazil and several other countries, it is influencing social movements, political parties, professionals from a large number of fields. The origin of this Ubuntu expression expresses to the languages spoken by diverse people and nations in Sub-Saharan Africa, such as the Bantus. Although, the notion of Ubuntu gained notoriety during the struggle against Apartheid in South Africa, inspiring Nelson Mandela to promote a policy for national reconciliation.

“Different from the vision of modernity that implies the destruction of tradition, Mandela based his traditions on creating a new model, where a person is only happy if the other person is happy too”, explains the historian Paulino de Jesus, professor at the State University of Santa Catarina (UDESC) and president of the Brazilian Association of Black Researchers. “Mandela said that riches only exist for one person if he/she enriches other people too. Which means, we need to have a positive impact on the community”, the philosopher Renato Nogueira reminds us, professor for the Post-Graduate Program on Philosophy at the Rural

LINN TERNSTÖ





ÉTICA / ETHIC

em Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pesquisador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Leafro). "Na filosofia ubuntu, o valor individual de um ser humano é medido pelo impacto coletivo que ele causa na sociedade".

"Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo". Esse antigo provérbio africano traduz muito do que a ética ou filosofia ubuntu fala sobre o que é viver em comunidade. "Ubuntu é uma ideia que se fundamenta na visão de mundo de alguns dos diversos povos bantu que entendem que a existência das pessoas, e de tudo o que existe no mundo, se dá de maneira totalmente interconectada e interdependente", afirma o filósofo Wanderson Flor do Nascimento, professor do curso de Pós-Graduação em Bioética do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília (UNB). "Assim, a ideia de comunidade é bastante diferente daquela que conhecemos no ocidente como sendo um conjunto de indivíduos que vivem juntos ou se relacionam por alguma razão específica".

Segundo Wanderson Flor, a comunidade para diversos povos tradicionais africanos é uma unidade fundamental que confere identidade e sentido às pessoas que nela vivem, já viveram e ainda viverão - de modo que a própria ideia de indivíduo ou de um "eu" fica bastante distanciada dos modos que entendemos no ocidente. "É preciso levar em consideração qual vai ser o impacto de de uma ação agora para aquilo que virá", explica o pesquisador Renato Nogueira. "A noção de interdependência da filosofia ubuntu entende que as gerações futuras, o legado que nós ganhamos de outras gerações e as pessoas que vivem no mesmo tempo histórico que nós são interdependentes das nossas ações. Ou seja, ninguém se produz só, nenhuma comunidade se sustenta sozinha, sem talvez, se relacionar com outras comunidades".

Expressões como "acordo", "consenso" e "coesão" são consi-

SOUTH AFRICA THE GOOD NEWS



Renato Nogueira

OS OUTROS

"Uma pessoa com Ubuntu está aberta e disponível para outros, apoia os outros, não se sente ameaçada quando outros são capazes e bons, baseada em uma autoconfiança que vem do conhecimento que ele ou ela pertence a algo maior e é diminuída quando os outros são humilhados ou diminuídos, quando os outros são torturados ou oprimidos". Trecho do livro, "No Future Without Forgiveness" (em português: "Sem Perdão Não Há Futuro"), de Desmond Tutu..

derados elementos-chaves para as atividades de grupos políticos que se inspiram na filosofia ubuntu. "Elegemos a filosofia ubuntu como uma de nossas raízes, por decisão política e compromisso com a construção de um pensamento que rompe com a lógica ocidental, de sujeito autocentrado e individualismo exacerbado", diz o manifesto oficial do Movimento Cidadanista RAIz, grupo político criado no Brasil em 2015 inspirado em organizações políticas experimentadas na Europa, como PODEMOS, SYRIZA e LIVRE.

Os repertórios comuns da sociedade são resolutivos mas não são suficientes. Para se ter um novo modelo social, é preciso uma sociedade mais interessante, mais harmônica onde se consiga gerenciar melhor os conflitos", afirma Renato Nogueira. "O papel da comunidade política é a capacidade de articular esses interesses em prol da comunidade comum. Na ética ubuntu, a democracia é vista não como a ditadura da maioria, mas como contínua inserção de direitos", conta Paulino de Jesus. Para ele, o modo de pensar ubuntu ajuda a sociedade na medida em que parte do pressuposto de que ela precisa reconhecer que é desigual. "No momento que a sociedade reconhece que é um produto dessas desigualdades, ela tem o compromisso de propor o enfrentamento dessas desigualdades por meio de programas de ações afirmativas".

Federal University of Rio de Janeiro (UFRRJ) and researcher at the Laboratory for Afro-Brazilian and Indigenous Studies (Leafro). "In the Ubuntu philosophy, the individual value of being a human being is measured by the collective impact that he/she causes on society".

"If you want to go fast, go alone. If you want to go far, go together as a group". That ancient African proverb is expressed in the Ubuntu ethics or philosophy when it speaks about living in community. "Ubuntu is an idea that is based on the point of view on the world that some of the diverse Bantu people understand as the existence of people, and everything that exists in the world is completely interconnected and interdependent", confirms the philosopher Wanderson Flor do Nascimento, professor at the Post-Graduate course in Bioethics in the Philosophy Department in the University of Brasília (UNB). "Thus, the idea of community is quite different than the one we know in the western world, as we are members of a set of individuals who live together or who relate only for some specific reason".

According to Wanderson Flor, the community for diverse traditional African people is a fundamental unit that adds identity and meaning to the people who live in it, have already lived in it and who will live in it in the future – so that the very idea of the individual or "I" is very different from what we understand in the western world. "I need to consider what the impact of an action now and whatever is still to come", explains the researcher Renato Nogueira. "The notion of interdependence in the Ubuntu philosophy understands that future generations are the legacy we have received from other generations and the people who live in the same historical time as us are interdependent in our actions. Which means, nobody produces anything by him/herself, no community is supported by itself, unless, it relates to other communities".

Expressions such as "agreement", "consensus", and "cohesion" are considered as key-elements for the

THE OTHERS

"A person with ubuntu is open and available to its peers, supports the others, does not feel threatened when others are capable and good, based on a self confidence that comes from a knowledge that he or she belongs to something bigger and it is reduced when others are humiliated or diminished, when others are tortured or oppressed". Excerpt from the book, No future without forgiveness, by Desmond Tutu.

activities of political groups that are inspired by the Ubuntu philosophy. "We have chosen the Ubuntu philosophy as one of our roots, by a political decision and the commitment to the construction of a thought that breaks away from western logic, subject to being self-centered and exacerbated individualism", says the official manifest from the "Movimento Cidadanista RAIz" (Root Citizenship Movement), a political group created in Brazil in 2015 inspired by experimental political organizations in Europe, such as PODEMOS, SYRIZA and LIVRE.

The common repertoires of society are resolute but they are not enough. In order to be able to have a new social model, it is necessary for a society to more interested, more harmonic whereas we are able to manage our conflicts better", confirms Renato Nogueira. "The role of the political community is to be able to articulate these interests favoring the community in general. In the Ubuntu ethics, democracy is viewed not as a dictatorship of the majority, but as the continual insertion of rights", tells Paulino de Jesus. For him, the Ubuntu way of thinking helps society to assume what it needs is to recognize that it is not equal. "When society recognizes that the result from these inequalities, it has the commitment to propose the facing of these inequalities by way of affirmative action programs".



UM CONCEITO A SERVIÇO DA TECNOLOGIA E DA ADMINISTRAÇÃO

O universo da computação também se apropria de parte da filosofia ubuntu, a partir da década de 1970, com o movimento pelo software livre, realizado por professores de universidades norte-americanas. “Existe uma liberdade central em fazer, copiar, distribuir, executar e melhorar o software. Ou seja: o software livre precisa respeitar a liberdade da comunidade que o compõe”, explica Ivan Oliveira, presidente do conselho de administração do Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação - ITIC, organização não-governamental voltada para disseminação do software livre no Brasil. Segundo ele, esses programas de computador possuem uma curva de inovações muito rápida que os chamados sistemas proprietários, que são pagos. “Enquanto uma única empresa cuida da melhoria de um programa, um software livre não só é gratuito como possui toda uma comunidade disposta a melhorá-lo e distribuir essas melhorias”, diz. Um exemplo de software livre é o Ubuntu, criado em 2004 para ser um sistema operacional, programa que faz o computador funcionar, hoje com uma comunidade formada por cerca de 25 milhões de pessoas.

Além da computação e da política, outras áreas do conhecimento tem utilizado elementos da filosofia ubuntu, como a administração. Esse crescimento é visto com certo ceticismo pelo pesquisador Wanderson Flor. “A tarefa laboral, segundo os princípios ubuntu, está longe de ser uma aplicação de técnicas sobre a natureza que visa produzir meios de subsistência de um lado e acumulação de outro”, revela. “O continente africano continua sendo usurpado e suas riquezas, e nesse caso a riqueza intelectual, são utilizadas para fins que não se relacionam com os sentidos dados originalmente pelos povos desse continente a suas próprias ideias”. Por outro lado, a emergência da filosofia ubuntu surge num momento histórico em que a humanidade experimenta o lado negativo da modernidade. “Em um mundo que vê de modo positivo a competitividade, que muitas vezes toma a forma não apenas da competição, mas também como a tendência a despotencializar o adversário, estratégias de colaboração e solidariedade aparecem como modos de buscar uma convivência mais harmoniosa e menos destrutiva”.

A CONCEPT AT THE SERVICE OF TECHNOLOGY AND MANAGEMENT

The universe of computer science is also part of the Ubuntu philosophy, that beginning in the 1970s, when the free software movement started, North American university professors worked on this concept “There is a central freedom to make, copy, distribute, execute, and improve software. Which means: Free software needs to respect the freedom of the community it is part of”, explains Ivan Oliveira, president of the administrative council for the Institute of Information Technology and Communication - ITIC, a non-governmental organization focused on disseminating free software in Brazil. According to him, these computer programs have a very rapid innovation curve, they are called proprietary systems and they are paid. “While a single company is responsible for all enhancements in a program, free software is not only free, but there is a community ready and willing to improve it and distribute these improvements”, he says. An example of free software is Ubuntu, created in 2004 as an operating system, the program that makes the computer run, nowadays, and there is a community made up by about 25 million people.

Besides computer science and politics, there are other fields of knowledge that employ elements from the Ubuntu philosophy, such as administration. This growth is seen with a certain amount of skepticism by the researcher Wanderson Flor. “The hard task, according to Ubuntu principles, is far from being applied in techniques in nature that seek to produce means for subsistence on the one hand and accumulation on the other”, he reveals. “The African continent continues being usurped and its riches, and in this case intellectual wealth; they are used for purposes that are unrelated to the meanings and thoughts originally expressed by the people in this continent and their own ideas”. On the one hand, the emergence of the Ubuntu philosophy arises at a historical moment opposed to the negative side of modernity. “In a world where you see a positive form of competitiveness, as many times, it takes on a form that it is not only competition, but also the trend to weaken the adversary, as these (Ubuntu) strategies seek the collaboration and solidarity as a way of seeking a more harmonious and less destructive of co-existence”.

CIBiogás: Reference and innovation on renewable energies

Biogas at just a clic away

- E-learning course on "Biogas Updating" available in Portuguese, English and Spanish.
- Specialized tutoring and individual assistance.
- Over 800 registered students from 23 countries in Latin America, Africa, Europe and Asia.



CIBIOGAS
RENEWABLE ENERGY

contatoead@cibiogas.org | www.cibiogas.org

MERCADO / MARKET

PETER ILICIEV

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE OLHO NO MERCADO AFRICANO DE **MEDICAMENTOS**

BRAZILIAN
INDUSTRY WITH
AN EYE ON
THE AFRICAN
MEDICATIONS
MARKET



A África possui um mercado atrativo para a indústria farmacêutica. Devido à média do poder aquisitivo africano, o mercado para medicamentos genéricos é grande, se tornando ainda mais atrativo para as empresas brasileiras. Assim, os medicamentos produzidos no Brasil podem ser uma alternativa boa e viável para o que é consumido lá atualmente – Índia e China dominam o mercado africano de genéricos. Apesar de não haver muitas empresas brasileiras exportando para a África, várias já demonstraram interesse em conhecer melhor as oportunidades de negócios da região.

“Existem alguns aspectos positivos, como uma facilidade maior para o registro de produtos. Alguns países como Angola, possuem acordos com o Brasil e isso facilita o comércio”, aponta Norberto Prestes, gerente do Brazilian Pharma Solutions, projeto de internacionalização dos setores farmoquímico e farmacêutico brasileiro criado a partir de uma parceria entre a Abiquifi (Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos Farmacêuticos) e a Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos). O projeto conta também com o apoio de outras entidades setoriais, como Sindusfarma, Alanac, Interfarma, Pró-Genéricos e Abifina e atualmente reúne dez empresas farmacêuticas e químicas. Um comitê gestor se reúne a cada três meses para discutir as estratégias para o desenvolvimento do setor no exterior. Em 2015, o Brasil exportou mais de 8 milhões de dólares em medicamentos para a África, cerca de 50% responsabilidade das empresas associadas ao projeto.

Enquanto avaliam as oportunidades no continente africano, os empresários do setor também pensam em estratégias para enfrentar alguns desafios. “Acreditamos que os principais desafios estão ligados à instabilidade política da África, que afeta diretamente a economia local. Os países que hoje são considerados es-

"AS PRINCIPAIS OPORTUNIDADES PARA A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA ESTÃO EM ANGOLA, MOÇAMBIQUE E ÁFRICA DO SUL"

táveis conquistaram essa posição recentemente”, afirma Vanessa Costa, analista de inteligência de mercado do projeto setorial Brazilian Pharma Solutions. “Para a indústria farmacêutica, algo que afeta diretamente é o ambiente regulatório. Como é uma indústria altamente regulada, muitos países africanos não possuem um departamento ou agência bem estruturados, o que dificulta a obtenção de informações sobre os processos e oportunidades locais”, completa.

Segundo o mapeamento feito pelas entidades que representam o setor, as principais oportunidades para a indústria farmacêutica estão na Angola, Moçambique e África do Sul. “Os dois primeiros são considerados estratégicos devido à proximidade cultural e linguística. Já a África do Sul faz parte dos BRICS”, explica Vanessa. Segundo ela, “nesse caso temos destaque para Moçambique, país no qual houve uma parceria tecnológico-científica entre os governos brasileiro e moçambicano. Representado pela Fiocruz, o Brasil trabalha na transferência de tecnologia na única indústria de medicamentos no país, chamada Sociedade Moçambicana de Medicamentos”.

VANTAGENS DA LEI E AS OPÇÕES EM DEBATE

A lei dos genéricos – que possibilitou a queda de patentes e a oportunidade de produzir diversos medi-

There is an attractive market for the pharmaceutical industry in Africa. Due to the average buying power of Africans, the market for generic medications is large, making it even more attractive to Brazilian companies. Thus, medications produced in Brazil can be a good and feasible alternative to what is being consumed currently – India and China dominate the African market for generic medications. Although, there are not many Brazilian companies exporting to Africa, several have shown interest in learning more about these business opportunities in the region.

“There are some favorable aspects, such as the greater facility for registering products. Some countries, such as Angola, already have agreements with Brazil and this facilitates commerce”, points out Norberto Prestes, manager of Brazilian Pharma Solutions, as there is an internationalization project in Brazilian pharmaceutical and pharmaceutical sectors, based on that a partnership was created between Abiquifi (Brazilian Association of Pharma-Chemical Industry and Pharmaceutical Inputs) and Apex-Brasil (Brazilian Trade and Investment Promotion Agency). The project also counts on the support from other sectorial entities, such as Sindusfarma, Alanac, Interfarma, Pró-Genéricos, and Abifina and currently this includes a group of ten pharmaceutical companies. A managing committee meets every three months to discuss strategies for developing this sector outside of Brazil. In 2015, Brazil exported over 8 million dollars in medications to Africa, responsible for around 50% of the sales from the companies associated to the project.

As they are evaluating the opportunities in the African continent, the entrepreneurs in this sector also consider some strategies for facing some challenging situations. “We believe the main challenges are linked to political instability of Africa, as that directly affects the local economy. The countries that nowadays are



camentos localmente, diminuindo assim seu custo e permitindo maior acesso à população – fez com que a oferta de medicamentos genéricos aumentasse no Brasil, possibilitando também a oportunidade de exportar. “No caso da África, o continente é um grande consumidor devido ao baixo custo. Dessa forma, os medicamentos genéricos brasileiros são uma alternativa interessante para o mercado, por causa de seu preço acessível e da boa qualidade”, diz Vanessa Costa, do projeto setorial Brazilian Pharma Solutions.

Enquanto as empresas brasileiras miram a África, a sul-africana Aspen Pharma fez o caminho inverso. Com operação em mais de 150 países, a empresa é uma das vinte maiores fabricantes de genéricos em todo o mundo, com 18 instalações de produção em 13 fábricas farmacêuticas em seis continentes. Quatro estão localizados na África do Sul e outras quatro na Austrália. Quênia, Tanzânia, Brasil, México e Alemanha possuem uma fábrica, cada.

No Brasil desde 2009, a Aspen Pharma decidiu apostar nos cha-

THE MAIN OPPORTUNITIES FOR THE PHARMACEUTICAL INDUSTRY ARE IN ANGOLA, MOZAMBIQUE AND SOUTH AFRICA

mados “produtos de marca” após adquirir 100% da Cellofarm, sediada no Rio de Janeiro. “O mercado de genéricos se comporta de formas diferentes no mundo todo. No Brasil, o que acontece é que existe já um mercado maduro e as empresas são muito grandes. É uma briga a qual achamos melhor não participar nesse momento”, explica Jackson Figueiredo, gerente de Marketing da Aspen Pharma. Para o executivo, a

considered as stable have achieved this position recently” states Vanessa Costa, intelligence analyst for the sectorial project at Brazilian Pharma Solutions. “The regulatory scenario directly affects the pharmaceutical industry. As this is a highly controlled industry, many African countries do not have a well-structured department or agency for this purpose, that hinders in obtaining information on the local processes and opportunities”, she adds.

According to the mapping performed by representative entities in this sector, the main opportunities for the pharmaceutical industry are in Angola, Mozambique, and South Africa. “The first two are considered very strategic due to the close cultural and linguist aspects. South Africa is also part of BRICS countries”, explains Vanessa. According to her, “in this case, the emphasis is on Mozambique, as this country has a technical-scientific partnership between the Brazilian and Mozambican governments. Fiocruz represents Brazil in the technological transfer to the only medication industry in the country, named the Mozambican Medication Association”.

LEGAL ADVANTAGES AND OPTIONS FOR DISCUSSION

The law on generic medications – made it possible to remove patents and the opportunity for producing diverse medications locally, thereby decreasing the cost and providing increased access to the population in general – this make the supply of generic medications increase in Brazil, and also making it possible the exportation of these. “In the case of Africa, the continent is a large consumer due to the low cost. Thereby, Brazilian generic medications are an interesting alternative for this market, due to the affordable price and good quality”, says Vanessa Costa, working for the Brazilian Pharma Solutions sectorial project.

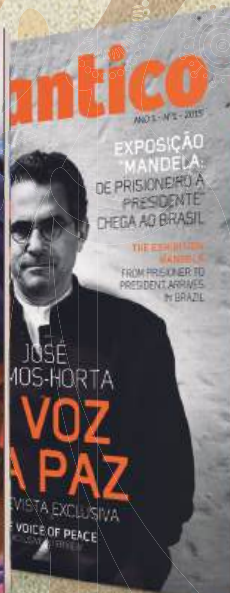
As many Brazilian companies are looking at Africa, Aspen Pharma from South Africa went the opposite direction. It operates in over 150 countries

**YOUR
BRAND**

BRAZIL

AFRICA

AN OCEAN OF OPPORTUNITIES FOR YOUR BUSINESS



MERCADO / MARKET

estratégia de crescimento está ligada às aquisições de grandes marcas. Desde agosto de 2012, a Aspen Pharma passou a comercializar marcas tradicionais no Brasil, como Leite de Magnésia de Phillips, Kwell e Nedax, que pertenciam à concorrente GlaxoSmithKline (GSK).

O movimento tem apresentado bons resultados. O faturamento cresceu de 20 para 240 milhões de reais previstos para o ano fiscal atual, que termina em julho. “Depois, vamos entrar com uma linha de produtos novos no Brasil. Somente esse lançamento deve fazer o faturamento crescer em torno de 15%”, adianta Figueiredo. Com 3% na participação global da empresa, a filial brasileira da Aspen Pharma tem ainda, segundo ele, o propósito de abastecer o mercado interno, além de garantir a expansão do grupo na América Latina, com foco em crescimento através de aquisições globais com outras empresas brasileiras que se interessam pelo continente africano.

UMA CHANCE AOS NEGÓCIOS

Uma oportunidade para fechar parcerias será a rodada de negócios programada para ocorrer dentro da programação da 21ª edição da FCE Pharma, evento que acontece em São Paulo entre os dias 10 e 12 de maio e que é considerado a principal plataforma de negócios da cadeia produtiva do mercado farmacêutico na América Latina. “É um evento fechado para as empresas que participam do Projeto Brazilian Pharma Solutions e que possuem interesse em vender na África e países árabes. Aguardamos a vinda de oito distribuidores dessas regiões”, informa Norberto Prestes. Esses parceiros internacionais são identificados e qualificados de acordo com o perfil das empresas brasileiras da cadeia farmacêutica, biotecnologia e veterinária.

Na edição de 2015 participaram da rodada as empresas Aché, Blanver, Biocinese, Biolab, Biolotus, Brasterápica, CAEP, Centroflora, Cristália, EMS, Eurofarma, Formil, Instituto Butantan, Isodur, JC Pharma, Laboratório Teuto, Mazda e Nortec Química.

ASPENPHARMA/ASPEN PHARMA



and is one of the 20 largest generic medication manufacturers in the world, including 18 production facilities in 13 pharmaceutical factories on six continents. Four are located in South Africa and another four are in Australia. Kenya, Tanzania, Brazil, Mexico, and Germany, as each one of these countries has a factory.

In Brazil, since 2009, Aspen Pharma has decided to wager on what is called “brand products”, after acquiring 100% of the shares from Cellofarm, located in Rio de Janeiro. “The generic market behaves in different ways around the world. In Brazil, the situation is there is already a mature market and the companies are very large. We think it is better not to get involved in this battle right now”, explains Jackson Figueiredo, Marketing manager at Aspen Pharma. For this executive, growth strategy is linked to the acquisition of large brands. Since August 2012, Aspen Pharma has started to sell traditional brands in Brazil, such as Phillips Milk of Magnesia, Kwell, and Nedax, that belong to its competitor GlaxoSmithKline (GSK).

This change has achieved good results. The invoicing increased from 20 to 240 million Reais that is expected for this current fiscal year, ending in July. “After that, we will enter the market with a new product line in Brazil. Just that launching will make the invoicing increase by around 15%”, adds Figueiredo. The Brazilian branch of Aspen Pharma holds 3% of the glo-

bal share of invoicing and according to him, the proposal is to supply the internal market, as well as guarantee the expansion of the group in Latin America, focused on growth through global acquisitions with other Brazilian companies who are interesting in the African continent.

AN OPPORTUNITY FOR BUSINESS DEALS

There is an opportunity for closing partnerships and so there will be a round of business deals scheduled to occur in the 21st edition of FCE Pharma, an event that takes place in São Paulo from May 10th to the 12th, and it is considered as the main platform for the productive chain for the pharmaceutical market in Latin America. “It is a closed event for companies participating in the Brazilian Pharma Solutions Project and are interested in selling in Africa and Arab countries. We expect eight wholesalers from those regions at the event” informs Norberto Prestes. Those international partnerships are identified and qualified according to the Brazilian company profiles in the pharmaceutical, biotechnological, and veterinarian.

The following companies will participate in this round in the 2015 edition: Aché, Blanver, Biocinese, Biolab, Biolotus, Brasterápica, CAEP, Centroflora, Cristália, EMS, Eurofarma, Formil, Instituto Butantan, Isodur, JC Pharma, Laboratório Teuto, Mazda, and Nortec Química.



Over 20 years Linking Brazil and Africa

Agricultural and Agro-processing machinery, equipment and construction solutions



Grain Post-harvest Solutions
www.brazafrik.com



Events
www.brazileastafricaexpo.com



General Trade
www.brazafrikindustries.com



Consultancy
www.eastafricabrazil.com



Agricultural Equipment
www.brazagroltd.com



Consolidated Trading
www.brandintl.com.br



NORTH STONE TURNER COMPANY LTD
Building & Civil Engineering Contractors
Construction

Mudher Industrial Park, Mombasa Rd, Next to Soham Petrol Station P.O. Box 76561-00508, Nairobi / Kenya

Tel: +254 - 020 - 2107247 / 2107000 Mobile: +254 - 722 925 611 Email: info@brazafrik.com



LIXO

DA RECICLAGEM AO NEGÓCIO NO BRASIL

FROM
RECYCLING TO
BUSINESS IN
BRAZIL

Aprovada em dezembro de 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, definiu as formas de como o Brasil trata questões importantes relacionadas à destinação e ao tratamento do lixo. A legislação, criada após décadas de discussões entre gestores públicos, acadêmicos e ambientalistas, procurava incentivar a reciclagem e a sustentabilidade, adequando o País às normas internacionais. Uma das medidas trazidas pela nova Lei é a adoção dos aterros sanitários como unidades de disposição final de rejeitos. Em 2008, a disposição adequada era uma realidade de apenas 1092 dos 5.565 municípios existentes até então.

Os dados são da Pesquisa Nacional do Saneamento Básico, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2014, o número cresceu para 2.215, segundo um levantamento consolidado pelo Ministério do Meio Ambiente. Ou seja, o número mais que dobrou em apenas sete anos. Apesar dos bons resultados apresentados, o desafio ainda é grande, pois estima-se que o

Brasil ainda conta com mais de 3,3 mil municípios dispondo os resíduos e rejeitos nos chamados “lixões”.

“A política é inovadora, traz o conceito de responsabilidade compartilhada, porque a responsabilidade pelo resíduo não é apenas de quem o produz ou de quem o consome, mas de ambos. Trabalha também com a organização da cadeia de resíduos e trouxe o conceito de logística reversa, que é o processo de levar o resíduo ao seu destino final”, defende o especialista Ricardo Lopes Garcia, do departamento de meio ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que participou do desenvolvimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos desde o ano 2000, sobretudo nas discussões que envolvem questões voltadas aos resíduos industriais. Segundo o especialista, o setor industrial, anteriormente à Lei, já havia colocado os materiais residuais pós-consumo em outro patamar.

Garcia acredita que existe uma série de gargalos estruturais que necessitam ser transpostos, que se resumem a dois grandes desafios. O primeiro é uma mudança de postura e tratamento do material, olhando-o como um bem econômico e não como lixo. “Não tratamos o lixo como lixo, mas sim como subproduto que deve ser minimizado na geração e, quando isso não é possível, tentar reciclá-lo”, diz. O outro é a de realmente tratar os resíduos e não somente afastá-los do local de geração e jogá-los sem nenhum tratamento. “Essa valorização passa por medidas de tratamento fiscal e tributário diferenciados, linhas de financiamento para empreendimentos e aquisição de equipamentos, linhas de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias nacionais ou nacionalizadas e uma mudança de postura de órgãos de controle”, propõe.

Apesar de ser considerado um grande avanço ao colocar que é preciso valorizar o resíduo antes de encaminhá-lo para qualquer aterro sanitário, a Política Nacional de Resi-



The National Policy for Solid Wastes was approved in December 2010 that defined how Brazil would treat important subjects related to the destination and treatment of trash. The legislation was created after decades of discussion among government administrators, scholars, and environmentalists who were seeking incentives for recycling and sustainability; making the Country adhere to international standards. One of the provisions introduced by the new Law has been the adoption of sanitary landfills as units for the final destination of waste products. In 2008, adequate disposal was a reality in only 1092 of 5,565 municipalities up to that time.

The data comes from National Research on Basic Sanitation, prepared by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). In 2014, the number increased to 2,215, according to a survey consolidated by the Environmental Control Ministry. So, that means, the number more than doubled in only seven years. In spite of the presentation of good results, the challenge is still very great in Brazil, as there is an estimated 3.3 thousand municipalities disposing of their wastes and waste products in what is called “lixões” (garbage dumps).

“This policy is innovative, introducing the concept of shared responsibility, because the responsibili-

ty for the waste products is not only assigned to those who produce or who consumes, but both parties are responsible. Also working on the organization of waste chains and introducing the concept of reverse logistics, that is the process for taking the waste products back to their original destination”, Ricardo Lopes Garcia a specialist supports this concept, from the environmental control department at the São Paulo State Industrial Federation (FIESP), who participated in the development of the National Policy on Solid Wastes since 2000, moreover, the discussions involve subjects related to industrial waste products. According to the specialist, the industrial sector, before the Law was enforced, had already placed the waste products after being consuming as trash.

Garcia believes there are a series of structural bottlenecks that need to be overcome, which can be summarized as two big challenges. The first one is a change in the positioning and waste product treatment, viewing it as an economic asset and not just as trash. “We do not treat trash as trash, but as a byproduct that must be minimized when generated and, when that is not possible, try to recycle it” he says. The other is to really treat the waste products and not just remove them from where they were generated and throw

MEIO AMBIENTE / ENVIRONMENT

duos Sólidos ainda possui um grande caminho a percorrer. “As políticas públicas existem, elas são poucas e geralmente focam nesse sistema que é linear. Ainda falta colocar em prática e estabelecer regras práticas do que fazer com o resíduo quando coletado”, acredita Gabriela Otero, coordenadora técnica da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), entidade que reúne 45 empresas que prestam serviço de limpeza pública. Segundo ela, ressignificar o lixo contribui para uma série de atividades que geram emprego e renda para milhões de pessoas e, principalmente, diminui a demanda por aterros sanitários, um vez que esses equipamentos possuem um vida útil de 20 anos, em média.

PROPOSTAS E CONTRIBUIÇÕES

Desde 2003, a Abrelpe publica um documento chamado Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. O texto mostra a evolução da temática no País. A entidade também desenvolveu uma proposta para a universalização da gestão de resíduos, um estudo sobre o potencial de geração de energia elétrica em aterros sanitários e um manual de treinamento para gestores públicos elaborarem planos integrados. “Grupos de municípios muito pequenos podem se reunir e elaborar suas políticas públicas regionais”, descreve Gabriela Otero. “Isso é algo que ainda avança, existem políticas, mas ainda não são suficientes para reger toda a dimensão do setor”.

Além disso, através da ISWA (The International Solid Waste Association), a Abrelpe vem estabelecendo um diálogo com outros países sul-americanos, como Argentina, Chile, Colômbia e Bolívia. “O Brasil tem um dimensão que nós não conseguimos extrapolar para outros países aqui, por toda sua complexidade. Mas certamente traz inspirações”, destaca. Além disso, existe uma parceria com órgãos norte-americanos nos temas de aproveitamento de biogás, com a Inglaterra em questões de aproveitamento energéti-

co de resíduos, com a Itália sobre tratamento dos orgânicos e com Portugal sobre ferramentas de comunicação na gestão de resíduos. “A Ásia tem bastante interesse em se aproximar de nós, especialmente por questões comerciais para transferência tecnológica, mas isso não é nada concreto”, revela. “Nós temos também relacionamento com a Dinamarca, em termos de planejamento de serviço público”.

A FIESP também tem procurando se movimentar nesse sentido. “Temos diversos projetos, como a bolsa de resíduos, uma espécie de classificados de resíduos para associados e não associados”, conta Ricardo Lopes Garcia. “Também estamos à procura de acordos internacionais e trocamos ideias com diversos setores questões como suporte, geração, reciclagem e destinação do resíduo”.

DANIO SIMÕES AGÊNCIA BRASILIA





them away without any treatment. "That valorization goes through differentiated fiscal and tax measures, funding for enterprising investments, and the purchasing of equipment, research and development support for domestic or nationalized technologies and a change in positioning of control bodies", he states.

Although, it is considered a great step forward by collecting anything valuable before the waste product is sent to any sanitary landfill, the National Policy of Solid Wastes still has a long ways to go. "There are government policies, but they are still few and generally focus on a linear system. Practices and the defining of practical rules are still missing on what to do when wastes are collected", believes Gabriela Otero, technical coordinator of the Brazilian Association of Public Cleaning and Special Waste Products (Abrelpe), this entity serves 45 companies providing public cleaning services. According to her, assigning new meaning to trash contributes to a series of activities generating employment and income for millions of people,

and especially this decreases the demand for sanitary landfills, since some of this equipment last for a useful lifetime of 20 years, on an average.

PROPOSALS AND CONTRIBUTIONS

Since 2003, Abrelpe published a document named The Panorama of Solid Waste Products in Brazil. The text shows the development of this theme in the Country. The entity also developed a proposal for the universalization of waste management, a study on the potential for generating electric power from sanitary landfills and including a training manual for public administrators to prepare integrated plans. "There are groups of very small towns and they can unite and prepare their own regional public policies", describes Gabriela Otero. "This is something that is still coming, there are policies, but they are not enough to control the whole sector".

Besides that, through ISWA (The International Solid Waste Association), Abrelpe has been setting up dialog with other South American countries, such as Argentina, Chile, Columbia, and Bolivia. "Brazil is

so large that we are not able to extrapolate to other countries here, due to being so complex. But certainly, this provides inspirations", she stresses. Besides that, there is a partnership with North American bodies on these of harnessing biogas and with England on the subject of harnessing power from waste products, and with Italy, on the treatment of organic wastes and in Portugal, on communication tools for managing waste products. "Asia is extremely interested in approaching us, especially regarding commercial terms for the transfer of technology, but that is not definite yet", she reveals. "We also have relations with Denmark, related to public service planning".

FIESP has also sought to be active regarding this. "We have diverse projects, such as the waste product exchange, a type of classification of waste products for member and non-members", tells Ricardo Lopes Garcia. "We are also looking for making international agreements and sharing ideas with diverse sectors regarding support, generation, recycling, and waste disposal destinations".

NA LINHA OFICIAL, ENTRE O APOIO E AS LIMITAÇÕES

O Ministério do Meio Ambiente revelou à ATLANTICO que tem atuado na capacitação de gestores e técnicos municipais no desenvolvimento de planos de resíduos sólidos e tem dado apoio técnico e financeiro aos estados, consórcios públicos e municípios em suas elaborações. Diversos municípios estariam apresentando dificuldades técnicas para elaborar projetos de engenharia adequados e suficientemente detalhados para aprovação pelos órgãos financiadores, o que motivaria esse trabalho de capacitação, de acordo com o órgão oficial.

“A política trouxe essa visão de um sistema circular. É preciso pensar a volta do resíduo para o início do ciclo industrial, como também trouxe as responsabilidades que não são só dos municípios e das empresas mas que também são do cidadão. Então ele também tem uma parte fundamental, que é diminuir o seu consumo e se tem que consumir, que seja com responsabilidade, saber onde dispor seu resíduo e cada tipo de resíduo no lugar certo e cobrar das autoridades algo que seja feito”, comemora Gabriela Otero, da Abrelpe. “Cada ente da sociedade passa a ter um papel mais claro e isso é um diferencial bastante elogiado fora do país, nossa responsabilidade compartilhada”.

PRINCIPAIS EIXOS DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Fechamento de lixões: até 2021 não devem mais existir lixões a céu aberto no Brasil. No lugar deles, devem ser criados aterros controlados ou aterros sanitários. Os aterros têm preparo no solo para evitar a contaminação de lençol freático, captam o chorume que resulta da degradação do lixo e contam com a queima do metano para gerar energia;

Só rejeitos poderão ser encaminhados aos aterros sanitários: Os rejeitos são aquela parte do lixo que não tem como ser reciclado. Apenas 10% dos resíduos sólidos são rejeitos. A maioria é orgânica, que em compostagens pode ser reaproveitada e transformada em adubo, e reciclável, que deve ser devidamente separada para a coleta seletiva;

Elaboração de planos de resíduos sólidos nos municípios: os planos municipais serão elaborados para ajudar prefeitos e cidadãos a descartar de forma correta o lixo.

NOVOS PRAZOS PARA ANTIGOS DESAFIOS

Política Nacional dos Resíduos Sólidos previa inicialmente o fechamento de todos os lixões do País até agosto de 2014. Contudo, o Senado aprovou novos prazos para o fim dos espaços, “de acordo com a realidade dos municípios”, segundo o texto da lei aprovada pelos congressistas.

As cidades com população inferior a 50 mil habitantes terão prazo maior, enquanto as capitais de estado terão prazo mais curto. Assim, as capitais e municípios de região metropolitana terão até 31 de julho de 2018 para acabar com os lixões. Os municípios de fronteira e os que contam com mais de 100 mil habitantes, com base no Censo de 2010, terão um ano a mais para implementar os aterros sanitários. As cidades que têm entre 50 e 100 mil habitantes terão prazo até 31 de julho de 2020. Já o prazo para os municípios com menos de 50 mil habitantes será até 31 de julho de 2021.

A emenda também prevê que a União vai editar normas complementares sobre o acesso a recursos federais relacionados ao tema. “O maior desafio é transformar esses lixões em locais de tratamento e reaproveitamento desses materiais, utilizando, por exemplo a produção de energia elétrica a partir desses materiais que, por motivos econômicos ou técnicos, não são viáveis de retornarem à cadeia de produção”, explica Ricardo Lopes Garcia, da FIESP.



THE OFFICIAL STANCE, BETWEEN SUPPORT AND LIMITATIONS

The Environmental Control Ministry revealed to ATLANTICO that they are active in training municipal administrators and technicians in developing solid waste treatment plans and they have supplied technical and financial support to states, public consortiums, and municipalities for preparing their own projects. Diverse municipalities are sharing their technical difficulties for preparing adequate engineering projects sufficiently detailed to get approval by funding entities that are motivating this work on training, according to the official entity.

"This policy introduced this view based on a circular system. It is necessary to consider returning the waste product back to the beginning of the industrial cycle, as well as not placing the responsibilities on municipalities and companies, but also back to the citizen him/herself. Then the citizen also plays a fundamental role for decreasing his/her own consumption, that is being responsible for knowing how to dispose of waste and each type of waste must be placed in the right place and also demanding the authorities that something must be done about this", says Gabriela Otero, da Abrelpe. "Each entity in society must play a clear role and this is a differential that is even praised outside of the country, regarding our shared responsibility".

MAIN ROUTES FOR NATIONAL POLICY ON SOLID WASTES

Closing garbage dumps: by 2021 there must be no more exposed garbage dumps in Brazil. Instead, controlled or sanitary landfills must be created. Landfills have to prepare the soil in order to avoid contamination of the water table, capture slurry resulting from the decomposition of trash and capture methane for generating power;

Only rejects can be sent to sanitary landfills: The rejects are the part of trash that cannot be recycled. Only 10% of solid wastes are rejects. Most is organic, and in composts it can be reused and transformed into fertilizer, it is recyclable and it must be properly sorted for selective collection;

Preparation of solid waste plans for municipalities: municipal plans will be prepared for helping mayors and citizens dispose of trash correctly.

NEW DEADLINES FOR OLD CHALLENGES

The National Policy for Solid Wastes initially forecast the closure of all garbage dumps in the Country by August 2014. However, the Senate approved new deadlines for the end of these spaces, "based on the reality of municipalities", the following is the approved text for the law passed by the congressmen.

Cities with population fewer than 50 thousand inhabitants will be granted a longer deadline, while state capitals will be granted shorter deadlines. Thus, capital cities and municipalities in a metropolitan region will be granted until July 31st 2018 to do away with garbage dumps. Municipalities on borders and those with over 100 thousand inhabitants, as based on the Census in 2010 will be granted another year to implement sanitary landfills. Cities from 50 to 100 thousand will be granted a deadline until July 31st 2020. Thus, the deadline for municipalities fewer than 50 thousand will be granted until July 31st 2021.

The amendment also foresees that the Union will edit complementary standards on access to federal resources related to this theme. "The greatest challenge is to transform these garbage dumps into retreatment and recycling locations of these materials, using for example, for the production of electric power from processing these materials, however there are economic or technical reasons when it not feasible to return them to the production chain", explains Ricardo Lopes Garcia, from FIESP.



O RIO DE JANEIRO CONTINUA LINDO

RIO DE JANEIRO CONTINUES TO BE BEAUTIFUL

A cidade brasileira mais conhecida no exterior foi capital do Brasil até 1960 e hoje é um dos principais centros econômicos, culturais e financeiros do país. Chamada pelos brasileiros de cidade maravilhosa, o Rio de Janeiro detém ícones reconhecidos internacionalmente, como o Pão de Açúcar, o morro do Corcovado, a estátua do Cristo Redentor, as praias de Copacabana e Ipanema, o Estádio do Maracanã e o bairro boêmio da Lapa e seus arcos.

Os cariocas, como são chamadas as pessoas que nascem na cidade, são uma atração à parte, por serem descontraídos e espontâneos. Reza a lenda que o nome da cidade veio do explorador português Gaspar de Lemos, que ao chegar na cidade, em janeiro de 1502, acreditou que a Baía de Guanabara fosse a foz de um rio. A cidade cresceu nas marges da baía. Dona de uma beleza exuberante, a natureza do Rio de Janeiro contempla praias, florestas, lagoas, morros e ilhas.

No meio da cidade, a Floresta da Tijuca, com mais de 4.200 hectares, é lar de cerca de 200 espécies de aves e outros animais. Nos morros, a vida cotidiana se passa nas multicoloridas favelas, lar de milhões de cariocas. O reconhecimento dessa diversidade paisagística veio em 2012, quando parte da cidade foi classificada pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade.

O Rio de Janeiro também respira cultura. São inúmeros museus e centros culturais, um importante festival de cinema, além de festas populares, como o famoso desfile de Carnaval e

o mais disputado Réveillon do Brasil. A Bossa Nova e o samba traduzem um pouco da alma musical da cidade, lar de importantes escritores, músicos e outros artistas. O Rio também é sede das duas maiores empresas brasileiras - a Petrobras e a Vale, e das principais companhias de petróleo e telefonia do país. Sem contar que é o segundo maior pólo de pesquisa e desenvolvimento do Brasil.

Agora, a cidade se prepara para sediar, pela primeira vez, os Jogos Olímpicos. Um megaevento esportivo que se soma ao circuito de uma cidade acostumada a ser muitas em só.

MAIS
<http://visit.rio/>

This is the most known Brazilian city overseas and it was the capital of Brazil until 1960 and nowadays, it is one of my main economic, cultural, and financial centers in the country. It is named by Brazilians as the "Marvelous City", and holds such internationally recognized icons as, the Sugarloaf Mountain, Corcovado Hill, the statue of Christ Redeemer, Copacabana and Ipanema beaches, the Maracanã Stadium, and the Lapa bohemian section and its arches.

"Cariocas", as the people who are born in this city are called, they are one of the attractions, as they are so relaxed and spontaneous. "Reza a Lenda" is the first name of this city, as Gaspar de Le-

mos, the Portuguese explorer, who arrived here in January 1502; he believed the Guanabara Bay was a river. The city grew along the edges of a bay. "Dona" is exuberant beautiful, the nature of Rio de Janeiro includes beaches, forests, lakes, hills, and islands.

In the middle of the city is Tijuca Forest, covering over 4,200 hectares and it is the home of around 200 species of birds and other animals. In the hills, everyday life goes on in the "favelas" (shantytowns), home to millions of Cariocas. All this landscape diversity was recognized in 2012, when that part of the city was classified by Unesco as a World Heritage Site.

Rio de Janeiro also breathes culture. There are countless museums and cultural centers and an important film festival, besides all the popular festivities, such as the famous Carnival parade, which is the most sought after site for Réveillon on New Year's Eve in Brazil. Bossa Nova and Samba express a little of the musical soul of the city, a home for noteworthy writers, musicians, and other artists. Rio is also the home of two of the most important companies in Brazil - Petrobras and Vale, and the main petroleum and telephony companies in the country. And furthermore, it is the second largest research and development center in Brazil.

Now, the city is preparing to host for the first time, the Olympic Games. A mega sporting event that is added to the circuit of this city; as it is used to being so many cities in just one.

FOR MORE INFORMATION SEE
<http://visit.rio/>



PRAIA, UM BOM CAMINHO ENTRE ÁFRICA E EUROPA

PRAIA, A GOOD PATH BETWEEN AFRICA AND EUROPE

Desde que os exploradores portugueses chegaram em Cabo Verde no século XV, o país-arquipélago assumiu um papel de entreposto comercial entre Europa, América e África. E Praia, capital e maior cidade do País, talvez seja a mais perfeita tradução desse papel. Do imperialismo português, por exemplo, a cidade herdou a arquitetura colonial, os jardins e o forte com os seus canhões apontados para o mar. Do continente africano, por sua vez, vieram as festas tradicionais e as cores vivas das roupas do povo caboverdeano.

Com cerca de 131 mil habitantes - segundo dados oficiais do último censo, realizado em 2010 - Praia tem um porto comercial que exporta principalmente café, cana de açúcar e frutas tropicais, e também uma importante indústria pesqueira. No Plateau, bairro localizado num planalto à beira-mar, foram construídos ao longo do tempo edifícios públicos importantes, como o Palácio Presidencial, feito no fim do século XIX para ser a residência do governador português, a antiga Câmara Municipal, a Igreja Nossa Senhora da Graça, o Museu Etnográfico e o Monumento de Diogo Gomes, navegador português descobridor da Ilha de Santiago em 1460.

Praia está situada ao sul da ilha de Santiago, a maior do arquipélago e que acomoda metade da população do país. De lá é possível seguir facilmente para Cidade Verde, antiga capital que recebeu da Unesco em 2009 o título de Patrimônio Mundial da Humanidade, para a comunidade dos "Rabelados", que ficou muitos anos isolada do

resto do país mantendo modos de vida ancestrais, e também a paradisíaca praia de Tarrafal e sua baía rodeada de coqueiros.

A gastronomia local é variada e tem sabores únicos. Entre as iguarias caboverdeanas estão a Cachupa, uma espécie de ensopado com milho, feijão e vários tipos de carne e a moreia frita, um dos inúmeros pratos à base de peixes e frutos do mar. Além da lembrança de boa comida e de belas paisagens, quem for a Praia pode levar para casa produtos artesanais típicos, como panos coloridos e produtos de barro.

MAIS
www.turismo.cv/

Since the Portuguese explorers arrived in Cape Verde in the XV century, this archipelago country took on a role as the commercial depot between Europe, the Americas, and Africa. And Praia is the capital and the largest city in the Country, maybe this is the most perfect transition in this role. Ranging from Portuguese imperialism, for example, the city inherited colonial architecture to the gardens and the fort with its canons pointed towards the sea. From the African continent, on the other hand, arose traditional festivals and the bright colors of the Cape Verde people.

There are about 131 thousand inhabitants - according to official data from the latest census that took place in 2010 - Praia has a commercial port exporting mainly coffee, sugarcane, and tropical fruits, and it also features

an important fishing industry. In Plateau, a sector located on a plateau by the seacoast, there are important government buildings that were built during the course of time, such as the Presidential Palace, built at the end of the XIX century built to be the residence of the Portuguese governor, the ancient Town Hall, the church "Igreja Nossa Senhora da Graça" (Our Lady of Grace Church), the Ethnographic Museum, and the Diogo Gomes Monument, the Portuguese navigator who discovered the Island of Santiago in 1460.

Praia is located south of the Island of Santiago, the largest archipelago and where half of the population of the country lives. From there, it is possible to travel to Cidade Verde, the former capital that hosted Unesco in 2009 and was granted the title as World Heritage Site for the community of the "Rabelados", it remained isolated for many years from the rest of the country while maintaining its ancestral life styles, and also the paradisíac beach of Tarrafal and this bay surrounded by coconut trees.

The local gastronomy is varied and it features unique flavors. Some of them are the Cape Verde delicacies, such as "Cachupa", a type of stew made from corn, beans, and a variety of types of meats and fried moray eel, one of the countless dishes made from fish and seafood. Besides the memories of good foods and beautiful sceneries, whoever goes to Praia can bring home typical handcrafted products, such as colorful cloths and clay products.

FOR MORE INFORMATION SEE
www.turismo.cv/

Em 2015, o rapper Emicida lançou um trabalho que seria um marco para sua carreira de uma década. "Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa", segundo álbum do músico paulista foi inspirado em uma viagem que ele fez ao continente africano. "Era um sonho antigo. Um desejo muito forte de visitar a terra dos meus antepassados", conta. "Escolhi iniciar esta trajetória por Madagascar, Cabo Verde e Angola. Acho que foi uma escolha muito certa porque os três lugares me fizeram voltar outra pessoa".

Emicida escolheu Cabo Verde e Angola por um motivo especial. "O idioma. Temos o vínculo de falarmos a língua portuguesa e isso já estabelece uma ponte naturalmente", diz. "Além disso, tem também o fato de Angola ter influenciado tanto a cultura brasileira e eu estar muito disposto a mergulhar na raiz do que gerou nosso samba. Já Cabo Verde eu achei lindo. Não me arrependo de ter feito esta opção".

Na bagagem, o artista trouxe várias Áfricas. "Encontrei uma África que sorri e luta, que compartilha sua energia, força, inteligência, beleza e história com todos como uma grande mãe que abraça seus filhos, por mais tempo que eles tenham passado distante de casa", filosofa. "Também vi a África clichê dos noticiários sensacionalistas, com pobreza e desigualdade", denuncia. Musicalmente falando, Emicida também trouxe novos ritmos. "Kizomba e funaná, kuduro e ferro e gaita. E o carinho na voz para se contar histórias, isso é a base de tudo", detalha.

A lista de amigos também cresceu. Na lista de novos parceiros musicais estão o angolano João Morgado, conhecido instrumentista de semba - ritmo africano considerado por muitos o pai do samba -, o conterrâneo dele, o baterista

A VIAGEM À ÁFRICA FEZ EMICIDA AFINAR SEU DISCURSO COMO RAPPER, CARREGADO DE DENÚNCIAS SOCIAIS

THE TRIP TO AFRICA MADE EMICIDA TUNE HIS SPEECH AS A RAPPER, CHARGED WITH SOCIAL CRITICISM

e percussionista Ndu Carlos, além de Neusa Semedo, líder do grupo caboverdeano Batucadeiras do Terrero dos Órgãos, o guitarrista Kaku Alves, que trabalhou com Cesária Évora por 14 anos, e a cantora caboverdeana Fattu Djakitê. "Eu amo a música brasileira. Mas ao visitar a África estou também contemplando a nossa cultura, uma vez que ambas são tão próximas, tão complementares. Ainda vou fazer muitas coisas na África", adianta o músico.

A viagem à África também fez Emicida afinar seu discurso como rapper, carregado de denúncias sociais. "A força do povo africano é incrível e contrasta com a bigorna que é um sistema político que já está em colapso há tempos, fazendo peso nas costas de um povo que tem como maior sonho viver em paz", afirma. Ele também defende que cada brasileiro se empenhe em conhecer melhor o continente africano. "Aplicar de verdade a lei 10.639 já seria um começo. Falar sobre a África de uma forma mais respeitosa e buscando desconstruir os estereótipos negativos que foram atribuídos a ela e

n 2015, the rapper Emicida launched a project that would be a landmark in his career of a decade "On Children, Hips, Nightmares, and Homework", the second album by the musician from São Paulo that was inspired by a trip he took to the African continent. "It was an old dream. A strong wish I had to visit the land of my ancestors", he says. "I chose to begin this journey in Madagascar, Cabo Verde, and Angola. I think it was the right choice because those three places made me become a different person".

Emicida chose Cape Verde and Angola for a special reason. "The language. We are linked as we speak Portuguese and that establishes a natural bridge", he says. "Besides that, there is also the fact that Angola has influenced the Brazilian culture so much and I am very willing to dive to the roots from where our Samba originated from. I thought Cape Verde was so beautiful. I am not sorry for choosing this option".

In the luggage, the artist carried back several Africas. "I found an Africa that smiles and fights, sharing its power, strength, intelligence, beauty, and history with everyone just like a great mother who embraces her children, no matter how long they have stayed away from home", he philosophizes. "I also saw the cliché Africa, the one published in sensational news casts, portraying its poverty and inequality", he criticized. Musically speaking, Emicida also introduced new rhythms he discovered there. "Kizomba and Funaná, Kuduro, iron and harmonica. And his affection in his voice tells stories, that is the basis of everything", he describes.

The list of friends also got longer. The following is on his list of new musical partnerships: the Angolan, João Morgado, the instrumentalist known for "Semba" - an African rhythm considered

A CONEXÃO MUSICAL

FOTOS DIVULGAÇÃO

ENTRE BRASIL E ÁFRICA

THE MUSICAL
CONNECTION BETWEEN
BRAZIL AND AFRICA

POR/BY GUSTAVO AUGUSTO-VIEIRA



PERFIL / PROFILE

a seus filhos seria um ótimo passo.

O preconceito em torno da cultura hip hop é o mesmo preconceito que circula e ataca a cultura negra no Brasil. Tem o racismo como base e não consegue reconhecer a excelência de manifestações culturais como o samba, o tamborilo carioca, o próprio rap brasileiro, dentre outras tantas coisas”.

MAIS DO QUE UM NOME, UMA RIMA

Leandro Roque de Oliveira tem 30 anos. Nascido em São Paulo, virou Emicida durante as batalhas de improvisação. O nome Emicida é uma fusão das palavras MC e Homicida. Leandro era tão bom que “matava” os adversários com suas rimas. Depois, passou a dizer que Emicida significava E.M.I.C.I.D.A., abreviação para Enquanto Minha Imaginação Compuser Insanidades Domino a Arte. Depois de lançar dois álbuns premiados e estabelecer parcerias com importantes músicos brasileiros - dos mais diversos gêneros musicais, digase de passagem - Emicida é considerado hoje uma das maiores revelações do hip hop do Brasil nos últimos anos e também um dos maiores expoentes na luta por menos desigualdades sociais e menos racismo.

BASTIDORES

Os bastidores de “Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa” serão mostrados em um documentário. Em fase de pós-produção, “Sobre Noiz” está sendo dirigido por Ênio César e vai mostrar detalhes de como foi o processo de criação e gravação do álbum incluindo os trechos da viagem e imagens inéditas de Emicida na África.

A LEI

Aprovada em março de 2003, a lei federal torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do Brasil. A lei pretende promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro.



by many as the father of Samba -, its fellow musical style, the drummer and percussionist Ndu Carlos, as well as Neusa Semedo, leader of “Terrero dos Órgãos” a “Batucadeira” group from Cape Verde, the guitarist Kaku Alves, who worked with Cesária Évora for 14 years, and the Cape Verde singer Fattu Djakitê, who said. “I love Brazilian music. But when visiting Africa, I also was thinking about our culture, since both of them are so similar and so complementary. I still wish to do many things in Africa”, the musician adds.

The trip to Africa also made Emicida tune up his discourse as a rapper, loading it critical statements on social injustice. “The power of the African people is incredible and contrasts with the anvil of a political system that has already collapsed for a long time now, weighing down the people whose greatest dream is to live peacefully”, he states. He also stresses each Brazilian should seek to know the African continent better. “Just by really applying law # 10.639 would already be a beginning. Speaking about Africa more respectfully and seeking to knock down negative stereotypes that have been attributed to it and its children would be great progress.

The prejudice surrounding the hip hop culture is the same prejudice that circulates and attacks the

black culture in Brazil. This is racism and it cannot recognize the excellence in such cultural manifestations as Samba, Carioca “Tamborilo”, which is real Brazilian rap style, among so many other things”.

MORE THAN A NAME, IT IS A RHYME

Leandro Roque de Oliveira is 30 years old. He was born in São Paulo and he became Emicida during rap improvisation battles. The name Emicida is a merging of the words MC and Homicide. Leandro was so good that he “killed” his adversaries from his rhymes. After, he began to say that Emicida meant E.M.I.C.I.D.A., an acronym for “Enquanto Minha Imaginação Compuser Insanidades Domino a Arte” (While My Insane Composer Imagination Dominates the Art). After launching two awarded albums and entering in partnerships with important Brazilian musicians - from the most diverse musical genres, speaking about that musical experience - Emicida is considered nowadays as one of the greatest hip hop discoveries in Brazil in the last few years and also one of the strongest supporters in the struggle against decreasing social inequalities and less racism.

BACKSTAGE

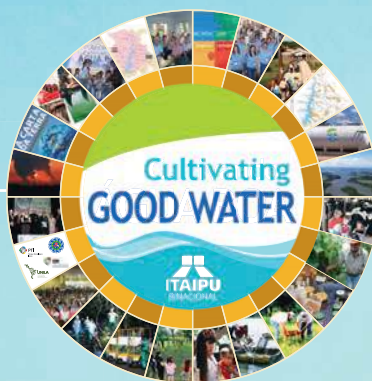
The people backstage in “About Children, Hips, Nightmares, and Homework” will be shown in a documentary. “Sobre Noiz” (About Us) is in the post-production phase, it is directed by Ênio César and it will show details on how the creation and recording process of the album took place, including sections of the trip and unprecedented images from Emicida in Africa.

THE LAW

In March 2003, the federal law # 10.639 was passed that made it mandatory to teach African History and African-Brazilian Culture in the elementary and secondary schools in Brazil. The law intends to promote an education that recognizes and valorizes diversity, committed to sharing the origins of Brazilian people.

The care with water is an urgente matter that demands most energy of our generation. In this matter, Itaipu is leading the way.

Cultivando Água Boa – CAB.
(Cultivating Good Water Program) Winner of the UN Water For Life Award as the world's best practice in water management.



Cultivando Água Boa (CAB) - "Cultivating Good Water" is a program maintained by Itaipu, the hydropower plant that has generated the most energy of all time, that aims to protect the water for future generations. With the support of many partners, this initiative, implemented at the communities of the Parana River Basin, amidst Brazil and Paraguay, has improved the lives of over one million people so far. Access our website to find out why UN has acknowledged CAB as the best water management practice in the world, and to spread this idea.

UN WATER



WATER FOR LIFE
2005-2015

www.itaipu.gov.br/en

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO
dos MUNICÍPIOS
Indejeiros
do LAGO DE ITAIPU

Integration
that generates energy
and development.

ITAIPU
BINACIONAL





4th BRAZIL AFRICA FORUM

**STRATEGIES FOR THE DEVELOPMENT
OF AGRICULTURE IN BRAZIL AND AFRICA**

03 and 04 / November / 2016

Foz do Iguaçu - Brazil



www.forumbrazilafrika.com



**Instituto
Brasil África**

